

P O R T O A L E G R E

E M C E N A

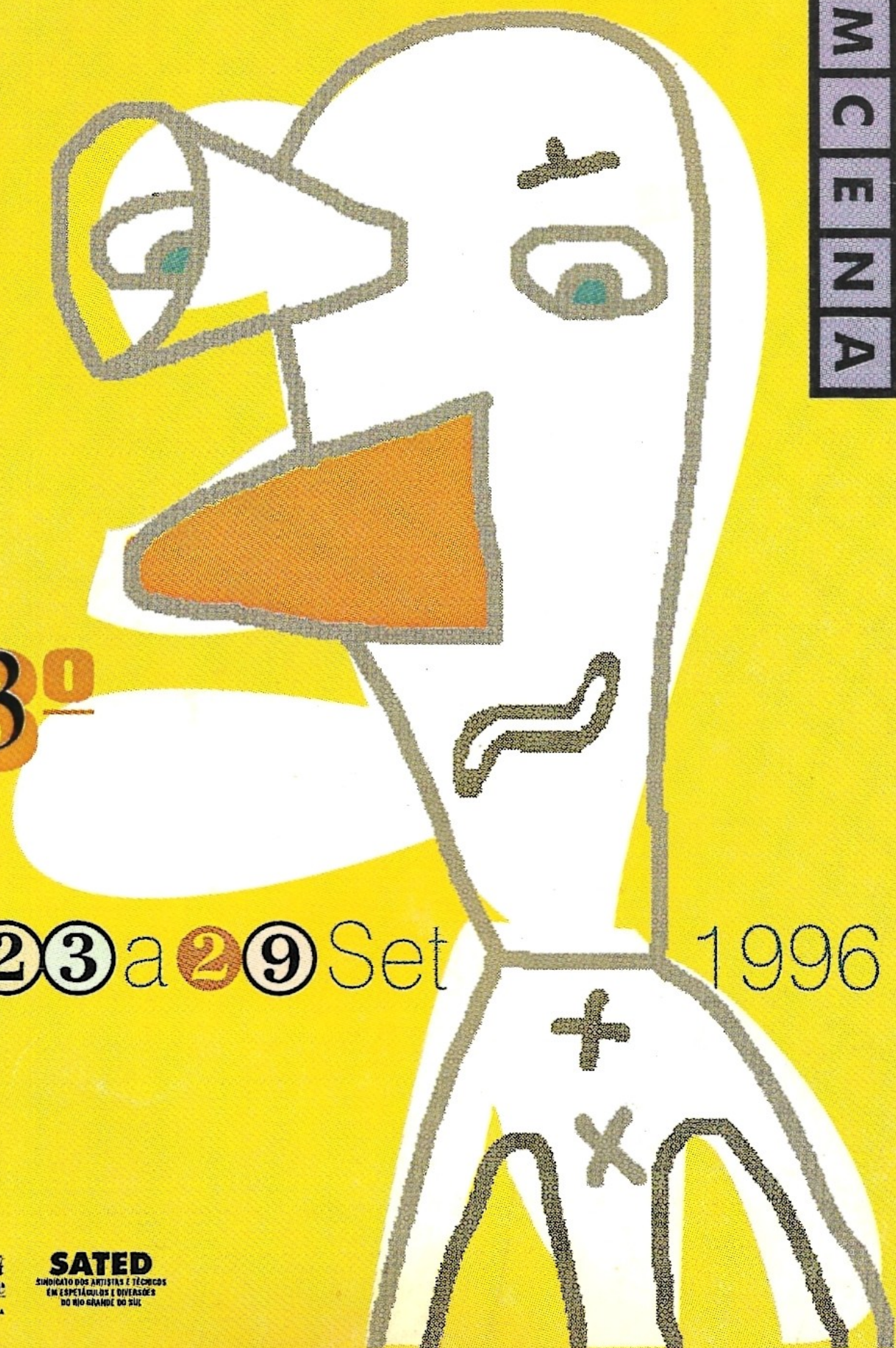
3^o

de 23 a 29 Set 1996

realização

Prefeitura
de Porto Alegre
Mais cidade, mais cidadania
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

SATED
SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS
EM ESPETÁCULOS E DIVERSÕES
DO RIO GRANDE DO SUL



Tarso Genro
PREFEITO

Margarete Costa Moraes
SECRETÁRIA MUNICIPAL DA CULTURA

José Eduardo Utzig
SECRETÁRIO EXTRAORDINÁRIO DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

João Carlos Vasconcellos
PRESIDENTE DA EPATUR

Luciano Alabarse
COORDENADOR DE ARTES CÊNICAS - SMC

João França
PRESIDENTE DO SATED

REALIZAÇÃO

Prefeitura Municipal de Porto Alegre

Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversão do RS - SATED

PROGRAMAÇÃO E OFICINAS

Luciano Alabarse (coordenador)

Luiz Paulo Vasconcellos

Nestor Monastério

Paulo Medeiros de Albuquerque

Irene Brietzke

Ida Celina

COORDENAÇÕES

Captação de Recursos

Claudia Cavaliere D'Mutti

Recepção

Mariangela Sendrez Pinto

Administrativa

Lurdes Eloy

Técnica

Jorge Rodrigues

Produção Executiva

Adriane Azevedo

Coordenação Geral

Luciano Alabarse

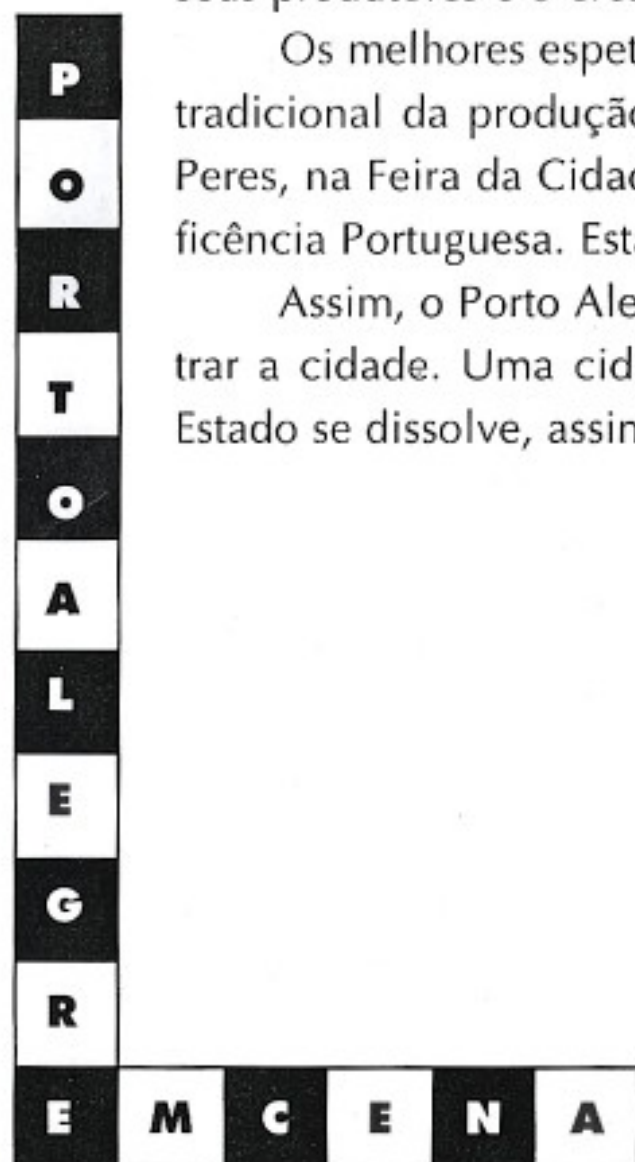
Primavera da Democracia

A primavera de Porto Alegre está definitivamente marcada pela arte. O *Em Cena*, a cada ano, permite a democratização da cultura, com o teatro na rua, o intercâmbio entre seus produtores e o crescimento da cidadania.

Os melhores espetáculos do Brasil estão de volta não só aos palcos da cidade, lugar tradicional da produção cênica. Mas estarão no Parque da Redenção, no Largo Glênio Peres, na Feira da Cidade Antiga, nos centros comerciais, e até mesmo no hospital Beneficência Portuguesa. Estarão "onde o povo está".

Assim, o Porto Alegre Em Cena tem a exata significação da nossa forma de administrar a cidade. Uma cidade para todos, onde a separação alienada entre o cidadão e o Estado se dissolve, assim como se dissolve a barreira entre o cidadão e a arte.

Tarso Genro
PREFEITO



P	O	R	T	O	A	L	E	G	R	E
										M
										C
										E
										N
										A

Surpresa, diversão e desafio

Não há nenhum produto que substitua a água ou ar. O teatro também. Provar cotidianamente essa evidência é o desafio a que estamos remetidos e compromissados. Pela nossa própria sobrevivência e solução de continuidade enquanto artistas. Como a reafirmar a necessidade de existir. Assim como uma cena nunca fica *pronta* para o artista.

Recentemente, junto com outras entidades, constituímos em Porto Alegre o canal comunitário de televisão a cabo (que está no ar desde 29/ago-96 - canal 14 da NET Porto Alegre). Foram 24 meses de construção de uma espaço-público-não-estatal que se concretiza e se configura como um passo verdadeiro na democratização dos meios da comunicação. Porém, temos que mantê-lo no ar. É mais uma cena que nunca estará *pronta*.

Recentemente aprovada também, a Lei Municipal que obriga a construção de teatros nos shopping centers, teve a nossa participação. E agora necessita de regulamentação (detalhamento) que nos foi encomendada justamente como reconhecimento de que nós artistas, produtores e técnicos é que *entendemos do riscado* e devemos dizer *como* isto vai funcionar.

Esses são apenas dois exemplos de possibilidades de administração pública não estatal que nunca antes vimos oportunizadas em Porto Alegre.

Do mesmo modo, o festival *Porto Alegre Em Cena* cada vez mais se torna um espaço de celebração não estatal que também provoca a cada conquista um desafio correspondente. Desafio de torná-lo cada vez mais público e menos estatal, para podermos dizer aos governos qual exatamente é a sua obrigação para com ele e para com toda a cultura. Uma vez feito isto, o nosso papel já estará sendo cumprido.

Como já deu para ver, a cena nunca estará *pronta*. O que a torna cada vez mais surpreendente, desafiante, diversa e divertida.

Portanto divirta-se, divirja, desafie-se e surpreenda.

Bom Festival.

João França

PRESIDENTE DO SATED - RS

Teatro, muito teatro

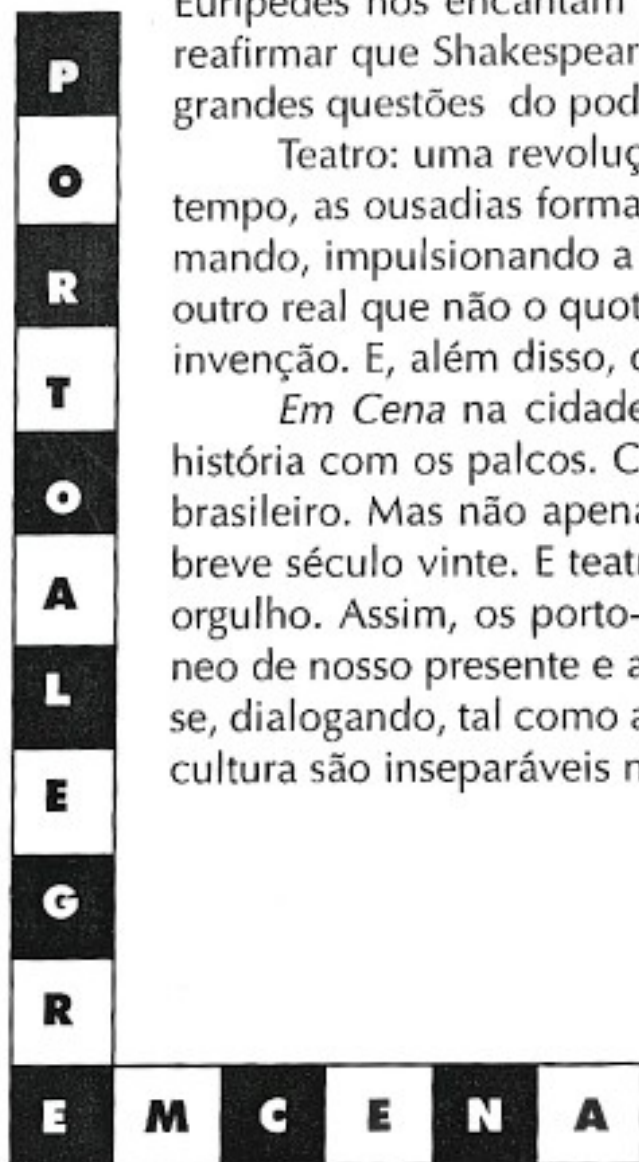
Mais uma vez a cidade abre o pano. Está começando o 3º *Porto Alegre Em Cena*. Teatro, muito teatro. Cena nossa, daqui de nossa Capital, mas também de outras paragens. Porque somos loucos pelo pluralismo de linguagens. Porque sabemos que a arte é universal, pois Ésquilo/Sófocles, Eurípedes nos encantam e nos falam como contemporâneos por cima do tempo. Será preciso reafirmar que Shakespeare, como os gregos, antecipou Freud e, ainda por cima, descortinou as grandes questões do poder político?

Teatro: uma revolução permanente. Desde o seu início, que se perde na longa estrada do tempo, as ousadias formais não pararam alargando o imaginário popular, questionando ou afirmando, impulsionando a liberdade, quebrando as fronteiras entre o sonho e a vida, criando um outro real que não o cotidiano. O teatro é assim: ritmo e reflexão, magia e realidade, análise e invenção. E, além disso, diverte; faz rir e também chorar.

Em Cena na cidade. Porto Alegre tem tudo a ver com isso. Temos por aqui uma longa história com os palcos. Contribuímos com nomes de peso para a afirmação do moderno teatro brasileiro. Mas não apenas isso: a capital dos gaúchos nunca deixou de ter teatro durante este breve século vinte. E teatro dos melhores, que pode vaguear pelo mundo e encher a cidade de orgulho. Assim, os porto-alegrenses merecem este festival. Festival internacional, contemporâneo de nosso presente e antecipador de nosso futuro. Local de múltiplas linguagens, chocando-se, dialogando, tal como a cidade que encontrou e constrói o seu caminho no qual democracia e cultura são inseparáveis na conquista da cidadania.

Margarete Moraes

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA



A cidade no mapa

"Vida devia de ser como na sala do teatro, cada um inteiro fazendo com forte gosto seu papel, desempenho."

Riobaldo no Grande Sertão: Veredas Guimarães Rosa

O teatro se nutre da linguagem viva de uma comunidade, de seus sonhos e de suas paixões, isto é, suas tendências mais secretas e poderosas. Clássico ou de vanguarda, contemporâneo ou atemporal, de rua ou de palco italiano, o teatro é mediação entre a sociedade e seus cidadãos. O nosso *Em Cena* cumpre essa função: mostra a cara de um governo, abre canais de mediação, coloca a cidade no mapa, diz a que veio.

Como vieram *Porto Alegre em Buenos Aires* e o *Sud a Sul* em Sanary, como virá Montevideo daqui a pouco, e Cuba-quem-sabe-em-97: rastros de passagem, de vontade, de desejo. Equipes trabalhando sem parar, amigos novos e antigos, teatro na veia, *Porto Alegre Em Cena*.

Aprendemos muito, aprendemos todos, nós que trabalhamos e amamos o *Porto Alegre Em Cena* desde o seu primeiro ano. É um trabalho gigantesco, minucioso, excitante e nervoso. E que ninguém subestime o festival: as possibilidades de problemas cardíacos são imensas, plenamente compensadas pela sua estatura e nobreza.

No caldeirão do festival está tudo misturado: o sagrado e o maldito, o popular e o minoritário, o coletivo e o pessoal — todas as faces das artes cênicas, os impasses e os caminhos da arte contemporânea.

Como se fosse obra de realismo mágico da literatura latino-americana, grassa uma febre em todos os que trabalham nos bastidores e palcos do Festival. E eu espero que, como uma peste, o *Em Cena* marque a vida de Porto Alegre e que, cada vez mais, se evidencie a importância do evento.

Luciano Alabarse

COORDENADOR DE ARTES CÊNICAS

Peço licença para, em nome da classe teatral brasileira, dedicar este 3º *Porto Alegre Em Cena* à memória de Márcio Vianna.

P	ESPETÁCULOS	6
O	OFICINAS	61
R	EM CENA NO DC NAVEGANTES	66
T	IMAGENS, PALESTRAS E VÍDEOS EM CENA	68
O		
A		
L		
E		
G		
R		
E		
M		
C		
E		
N		
A		

Nacha de Noche

Argentina

90 minutos

ELENCO:

Nacha Guevara

CENOGRAFIA:

Maria Julia Bertotto

ILUMINAÇÃO:

Ariel Del Mastro

FIGURINOS:

Manuel González

COREOGRAFIA:

Hugo Gómez

ARRANJOS:

Alberto Favero

DIREÇÃO GERAL:

Nacha Guevara

A abertura do 3º Porto Alegre Em Cena será com uma especialista em palco. A cantora argentina Nacha Guevara mostrará seu mais recente espetáculo, em que interpreta (e não apenas canta) músicas de Boris

Vian, Mario Benedetti e poemas de José Martí musicados por Pablo Milanés, entre outros. Em *Nacha de Noche*, ela e o ex-marido, o pianista Alberto Favero, revivem no palco o clima dos café-concertos da capital portenha. Há alguns pequenos textos ligando as músicas, e espaço para muita improvisação. Nacha denuncia a miséria da guerra e do machismo, diverte-se com o esforço de quem recorre às operações plásticas para esconder as rugas, ridiculariza as técnicas de "salvação espiritual". A cantora, famosa na década de setenta pela resistência ao regime militar, encerra o espetáculo com uma poesia de Pablo Neruda — *Meditación sobre el Año 2000* — e prova que não há por que temer a passagem do tempo.

El Caballito Soñado

Argentina

80 minutos

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

*ELENCO:**Juana Hidalgo**ILUMINAÇÃO:**Lito Pastrán**FIGURINO:**Rosa Zemborain**SELEÇÃO DE TEXTOS E DIREÇÃO:**Alfredo Alcón*

Um dia, Juana Hidalgo imaginou montar uma peça com que pudesse se apresentar em lugares onde o teatro raramente chega. Conseguiu um parceiro de sonho no amigo Alfredo Alcón, um dos mai-

ores atores argentinos. Na sua estréia como diretor, Alcón criou o monólogo *El Caballito Soñado* costurando poemas de Leopoldo Lugones, Federico García Lorca, Miguel Hernandez e Pablo Neruda, entre outros. Mesmo sendo escritos em diferentes épocas, com diferentes estilos, falando de amor, Deus, guerra ou solidão, todos os poemas tratam da difícil relação do homem confrontando a si mesmo. No 2º Em Cena, o público gaúcho assistiu a outra colaboração entre Juana e Alcón — ela era Winnie, em *Los Dias Felices*, de Samuel Beckett; ele dirigiu a peça.

Los Caminos de Federico

Argentina

80 minutos

*ELENCO:**Alfredo Alcón**TEXTOS:**Federico García Lorca**MÚSICA ORIGINAL:**Lluís Llach**DIREÇÃO:**Lluís Pasqual*

Um dos maiores atores do teatro e cinema argentinos, Alfredo Alcón, se juntou ao diretor espanhol Lluís Pasqual para celebrar a obra do poeta e dramaturgo Federico García Lorca. As imagens criadas por Lorca, em obras como *A Casa de Bernarda Alba*, *Yerma* e *Bodas de Sangue*, servem para criar um espetáculo que não se limita a justapor fragmentos de textos, preferindo descobrir temas e emoções recorrentes na obra do artista andaluz, morto em 1936 durante a Guerra Civil espanhola. Pasqual já dirigiu Alcón em duas outras peças com textos de Lorca. Em 1986, eles montaram *El Público*, e este ano estrearam em Sevilha, Madri e Paris a peça *Haciendo Lorca*, com a participação da atriz Nuria Espért.

P O R T O A L E G R E

M

C

E

N

A

Los Cuatro Vientos

Argentina

90 minutos

ELENCO:

Leo Heras (sax soprano e clarinete),
Marcelo Barragán (sax alto), Jorge
Polanuer (sax tenor e flauta
transversa) e Julio Martínez (sax
barítono)

ARRANJOS:

Leo Heras e Jorge Polanuer

CLAUDIO FACHEL



Pa'Tirar al Techo, uma salada de rocks, chamamés, salsas e bossa nova com o tempero erudito e humor. Não satisfeitos em misturar os sons de seus instrumentos de sopro com performances no palco, os argentinos tocaram ao lado do sambista Rubens Santos, durante o 1º Porto Alegre em Buenos Aires, e se tornaram parceiros do tecladista gaúcho Geraldo Flach. Para o 3º Em Cena, os Cuatro Vientos prometem varrer qualquer preconceito.

Os músicos do Cuatro Vientos são responsáveis pelos primeiros frutos da integração cultural entre Argentina e Brasil. Tudo começou no 2º Porto Alegre Em Cena, quando eles apresentaram o show *Música*

Los Ultimos Días de Johnny Weissmuller

Argentina
80 minutos

ELENCO:

Alberto Muñoz, Omar Giammarco,
Alejandro Nuin, Giselle De Luque,
Carlos Bisurgi e Claudia Tomas
ARRANJOS E DIREÇÃO MUSICAL:

Omar Giammarco

**ILUMINAÇÃO, FIGURINOS,
CENOGRAFIA, MÚSICAS E
DIREÇÃO:**

Alberto Muñoz



O diretor argentino Alberto Muñoz qualifica *Los Ultimos Días de Johnny Weissmuller* como "teatro para o ouvido". Este musical mostra uma orquestra de circo que viaja o mundo interpretando uma obra supostamente escrita por Weissmuller, durante sua internação em um manicômio nos Estados Unidos. O que se vê e ouve é uma fusão entre música erudita e popular, que serve para discutir os mitos do ator e campeão olímpico Weissmuller e de sua principal criação no cinema, o personagem Tarzan, ambos sempre na busca de recriar a figura do

pai ausente. Ao lado de Muñoz, outros cinco atores/músicos interpretam e tocam ao vivo piano, contrabaixo, guitarra e percussão em um ambiente circense, entre guirlandas e serra-gem. As músicas compostas por Muñoz têm sonoridade semelhante às do uruguaio Leo Maslíah e do brasileiro Arrigo Barnabé, dois amigos do compositor argentino.

P O R T O A L E G R E

M

C

E

N

A

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

En los Zaguanes Angeles Muertos

Argentina
100 minutos

ELENCO:

Alejandro Caprile, Rodrigo Cameron
e César Repetto

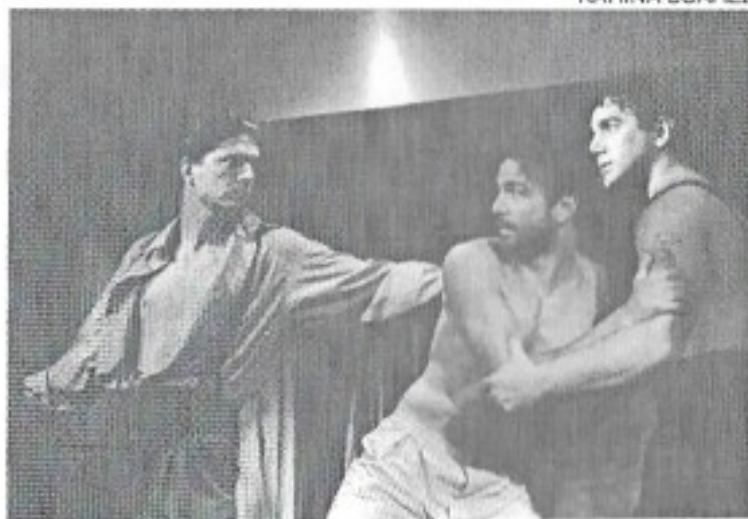
FIGURINO:

Mariana Trajtenberg

CENOGRAFIA, ILUMINAÇÃO,

TEXTO E DIREÇÃO:

Alberto Félix Alberto



KARINA SUAREZ

Félix Alberto traz a Porto Alegre mais uma criação de seu teatro de imagem. Na peça *En los Zaguanes Angeles Muertos*, o diretor argentino volta a exercitar sua visão "cinematográfica" do teatro, em que a

força das imagens chega a dispensar o suporte do texto. Três atores discutem sexualidade e pecado em um cenário composto apenas por uma porta, uma cama geometricamente distorcida e um biombo de cortinas japonesas, que serve para revelar outros ambientes e planos de consciência. Criado em 1990 especialmente para pequenos públicos, *En los Zaguanes Angeles Muertos* aposta na quebra de limites entre realidade, fantasia e delírio. As montagens de Alberto normalmente estão em cartaz na própria casa de espetáculos do diretor, o Teatro del Sur, em Buenos Aires, mas o sucesso de *O Tango Varsoviano* já foi assistido na Europa e EUA.

Decadencia**Argentina****100 minutos****ELENCO:***Ingrid Pelicori e Horacio Peña***TEXTO:***Steven Berkoff***ILUMINAÇÃO:***Gonzalo Córdova***TRILHA SONORA:***Edgardo Rudnitzky***FIGURINOS E CENOGRAFIA:***Jorge Ferrari***DIREÇÃO:***Ruben Szuchmacher*

P O R T O A L E G R E

CARLOS FLYNN



2º Porto Alegre Em Cena com *Conversación en la Casa Stein Sobre el Ausente Señor Von Goethe*). Assistir a *Decadencia* é como folhear uma revista de frivolidades e poder conferir a intimidade de quem é notícia. A tradução de Rafael Spregelburg manteve a estrutura original do texto, todo em versos.

M

C

E

N

A

Circoneiro

El Periférico de Objetos/Argentina

70 minutos

ELENCO:

Emilio García Wehbi, Román Lamas,
Alejandro Tantanian e Alejandro
Catalán (convidado)

FIGURINO:

Rosana Bároena

ILUMINAÇÃO:

Jorge Doliszniak

TRILHA SONORA:

Daniel Veronese

DIREÇÃO:

Daniel Veronese e Ana Alvarado

MAGDALENA VIGGIANI



sas em cena, como quando os atores/manipuladores se fazem de cegos. *Circoneiro* estreou no início de julho em Buenos Aires.

Depois do sucesso de *El Hombre de Arena* no 1º Em Cena, o grupo El Periférico de Objetos volta a Porto Alegre para mostrar seu *Circoneiro*. Os manipuladores argentinos aproveitam a unanimidade de público e crítica conquistada no ano passado com a montagem de *Máquina Hamlet*, para questionarem seu trabalho e o próprio teatro de maneira irresistivelmente sarcástica. O circo criado pelo diretor Daniel Veronese se contenta com o palco italiano. Há menos manipulação de objetos e mais surpresas

Una Media de Dos (O Pocas Veces Más)

Compañia Pendiente/Espanha
60 minutos

ELENCO:

Ana Eulate e Mercedes Recacha

ILUMINAÇÃO:

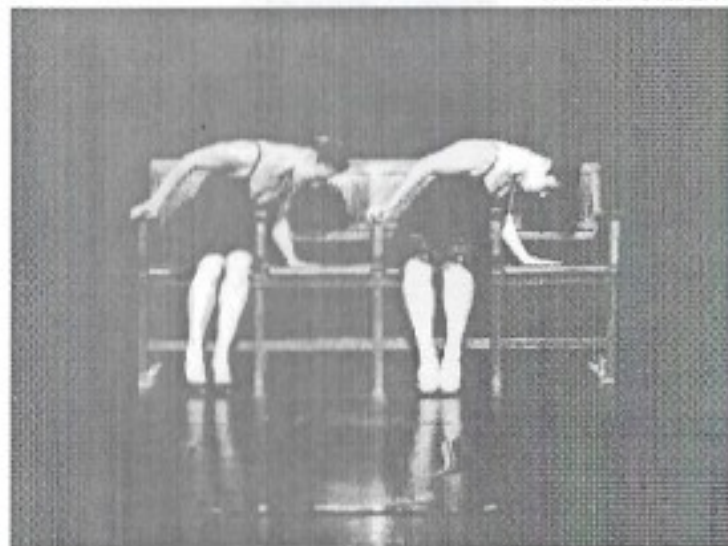
Jordi Llongueras

COREOGRAFIA E DIREÇÃO:

Ana Eulate e Mercedes Recacha

P O R T O A L E G R E

PATRICK GILBERT



Fundadoras da Companhia Pendiente em 1992, as dançarinas espanholas Ana Eulate e Mercedes Recacha têm marcado sua presença na dança moderna por emprestar a seus passos doses corretas de humor e originalidade. Em *Una*

Media de Dos, elas conseguem descobrir em cada gesto ou palavra a força dramática normalmente oculta pela mediocridade do cotidiano. Eulate estará ministrando uma oficina de dança moderna durante o 3º Em Cena.

M

C

E

N

A

Estaciones**Compañia Pendiente/Espanha****60 minutos***Meridia***ELENCO:***Ana Eulate***MÚSICA:***Bandulu***ASSISTENTE:***Mercedes Recacha***TEXTO e CENOGRAFIA:***Ana Eulate**Coger Aire y Pensar***ELENCO:***Amalia Cabeza e Ana Eulate***FIGURINO:***Maribel Salsans***MÚSICA:***Maurice Jarre e Renè Clemencie***COREOGRAFIA:***Amalia Cabeza*

GIOVANNI ZANZI

Estaciones, junto com *Una Media de Dos*, marca a presença do grupo espanhol de dança Cia. Pendiente no 3º Em Cena. No primeiro quadro — *Meridia* —, Ana Eulate coreografa e interpreta. O espetáculo se encerra com o duo *Coger Aire y Pensar*, vencedor do 3º Premio Certame Coreográfico de Madrid 1993, originalmente um espetáculo de rua. As duas partes que compõem *Estaciones* serão ligadas por coreografias baseadas em fragmentos da poesia catalã.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

La Virgen Triste

Teatro Galiano 108/Cuba

70 minutos

ELENCO:

Vivian Acosta

TEXTO:

Elizabeth Mena

FIGURINO:

Raúl Martínez

ILUMINAÇÃO:

Carlos Repilado

MÚSICA:

Juan Antonio Loyva

CENOGRAFIA E DIREÇÃO:

José Gonzalez



cubana Vivian Acosta, sob a direção de José Gonzalez, apresenta no 3º Em Cena outro monólogo: *Cuando Teodoro se Muera*.

P O R T O A L E G R E

M

C

E

N

A

O trem chega trazendo uma velha, que carrega um baú e a disposição de invocar a alma atormentada de Juana para tentar convencê-la de sua condição de morta. O espírito resiste e propõe à velha percorrerem juntas os labirintos da memória. Juana — *La Virgen Triste* — apaixonou-se ainda menina pelo poeta Carlos, mas o casamento deles não se consumou. Carlos partiu para a guerra, Juana foi para o exílio e morreu de tifo. O trem anuncia sua partida e a velha decide partir, convencida da impossibilidade de sepultar Juana e seu amor. A atriz

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

Artes Plásticas En Movimiento

Paraguai

90 minutos

ELENCO:

*Beto Ayala, Dominique Von Thuemen,
Jorge Baez, Mercedes Bedoya, Mario
Bugueño e Norma Espinola*

ILUMINAÇÃO:

Ñeco Rabito

COREOGRAFIAS:

*Jorge Baez, Beto Ayala, Dominique
Von Thuemen e Mario Bugueño*

LUIS VERA



fia minimalista para ilustrar os traços de Ricardo Migliorisi. A trilha sonora do espetáculo inclui Caetano Veloso, Charly Garcia, Dead Can Dance, Lionel Richie, Beatles e Palchelbel.

O grupo de dança paraguaio Espacio 3 apresenta o resultado de um desafio: integrar movimento e imagem. Os coreógrafos Jorge Baez e Beto Ayala se inspiraram na exposição de quadros *Rastros*, de Gustavo Benitez, cujo tema era a presença de algo que estava e não está mais. Dominique Von Thuemen preferiu elaborar os movimentos sugeridos pelo quadro *Los Novios*, de Irma de Gorostiaga, comentando o ritual do casamento com alguma ironia e humor. Em *Escalera Al Cielo*, Mario Bugueño criou uma coreogra-

Cuando Teodoro se Muera

Teatro Galiano 108/Cuba

80 minutos

ELENCO E DIREÇÃO:

Vivian Acosta

TEXTO:

Tomas Gonzalez

DIREÇÃO GERAL:

José Gonzalez

P O R T O A L E G R E

M

G

E

N

A

O grupo cubano Galiano 108 desenvolve a técnica da atuação transcendental, em que o ator interpreta como se estivesse em transe, "esquecendo" sua própria personalidade e pondo seu corpo e emoções à disposição dos personagens. No monólogo *Cuando Teodoro se Muera*, Vivian Acosta parece "posuída" pelo personagem de uma sacerdotisa iorubá. A velha Nicolasa convida os espectadores a participar de uma missa, onde ela enfrentará os ódios e fracassos de sua vida ao lado de Teodoro. Vivian e o diretor José Gonzalez apresentam outro monólogo no 3º Em Cena: *La Virgen Triste*.

Trozos de Mosaico
Contradanza/Uruguai
 60 minutos

ELENCO:

*Carolina Besuievsky, Andrea Arobba,
 Florencia Martinelli e Rodolfo Vidal*

ILUMINAÇÃO:

Juan José Ferragut

FIGURINOS:

Laura Lockhart

COREOGRAFIA:

Florencia Varela



ções, descobriram segredos das articulações dos ossos, fizeram da força de gravidade um aliado e da suavidade dos toques um modelo. Tudo isto se transformou na linguagem com que o Contradanza sugere aos sentidos pequenas peças do mosaico da vida. A incomunicabilidade, a infância, o amor e o sexo são comentados em histórias curtas, sem preocupação de estabelecer uma narração linear. Tendo por fundo músicas dos séculos doze e quinze, o Contradanza usa a simplicidade do corpo em movimento para explorar a complexidade das emoções.

Trozos de Mosaico é um exemplo típico do método de criação do grupo uruguio Contradanza. A coreógrafa Florencia Varela e seus companheiros não se propuseram uma idéia fechada. Através de improvisa-

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

O Livro de Jó

São Paulo

75 minutos

ELENCO:

Mariana Lima, Matheus Nachtergaele,
Miriam Rinaldi, Sergio Siviero,
Simiora Schröder e Vanderlei
Bernardino

FIGURINOS:

Fábio Namatame

AMBIENTAÇÃO CENOGRÁFICA:

Marcos Pedroso

ILUMINAÇÃO:

Guilherme Bonfanti

COMPOSIÇÃO E DIREÇÃO**MUSICAL:**

Laércio Resende

DIREÇÃO:

Antônio Araújo

EDUARDO KNAPP



APCA (Associação Paulista de Críticos de Arte) de melhor diretor para Antônio Araújo. O ator Matheus Nachtergaele (Jó), Mambembe e Shell de melhor ator em 1995, acabou de filmar *O Que É Isso, Companheiro?*, de Bruno Barreto. Mariana Lima (mulher de Jó), atua na telenovela *O Rei do Gado*.

Algumas alas desocupadas da Beneficência Portuguesa serão o palco onde a fé de Jó será posta à prova. O público percorrerá corredores do hospital acompanhando a ação que se passa sobre macas e mesas cirúrgicas, testemunhando a provação de Jó, arremessado à pobreza e à doença como um simples peão no jogo de poder entre Deus e o Diabo. Desde sua primeira montagem em 1995, nas dependências do hospital paulistano Umberto Primo, *O Livro de Jó* já acumulou mais de dez prêmios, entre eles Shell, Mambembe e

P O R T O A L E G R E

M

C

E

N

A

Fim de Jogo

São Paulo

95 minutos

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

ELENCO:Linneu Dias, Antonio Galleão,
Nivaldo Todaro e Bete Dorgan**CENOGRAFIA, FIGURINO E
ILUMINAÇÃO:**

Marco Aurelio

DIREÇÃO:

Rubens Rusche

JOÃO CALDAS



O nome da peça que Samuel Beckett escreveu em 1957, logo depois do sucesso de *Esperando Godot*, faz jus à fama de provocador que o dramaturgo irlandês constrói ainda hoje, mesmo depois de sua morte, em 1989, aos 83 anos. *Fim de Jogo* não marca o término de nada, especialmente do isolamento e da falta de perspectivas dos quatro personagens em cena. Hamm (vivido pelo gaúcho Linneu Dias) é um velho parálítico e ranzinza, que tiraniza, com suas exigências e sarcasmo, o criado

Clov. Alheios à bateria de humilhações que o criado sofre, os pais de Hamm não têm pernas e estão recolhidos a latas de lixo. O cenário de *Fim de Jogo* não tem móveis, a pouca luz permite ver apenas duas pequenas janelas ao alto, nos cantos. O diretor Rubens Rusche, que traduziu o texto junto com Luís Roberto Benati, consegue propor ao público o desafio de escolher entre a perplexidade e o riso. No fim do jogo, o prêmio é o questionamento do poder e da submissão, da vida e da morte, do corpo e da mente.

Flor de Obsessão

Pia Fraus de Teatro/São Paulo

60 minutos

ROTEIRO:

Pia Fraus Teatro

TRILHA SONORA:

Jetter Garotti

PREPARAÇÃO CORPORAL E

COREOGRAFIA:

Ana Mondini

DIREÇÃO:

Francisco Medeiros

P O R T O A L E G R E

GIL GROSSI



“Flor de Obsessão” não é apenas o apelido com que alguns amigos tratavam Nelson Rodrigues. É também a maneira pela qual o grupo Pia Fraus de Teatro mergulha no universo do cario-

ca, autor de peças como *A Falecida* (1954) e *Vestido de Noiva* (1943). Sob a direção de Francisco Medeiros, que mostrou no 1º Porto Alegre Em Cena *A Gaivota*, a montagem do Pia Fraus recria, sem texto mas com bonecos, esculturas e o próprio corpo dos três manipuladores, os jogos dramaticamente risíveis dos subúrbios do Rio. O pai autoritário, as tias frustradas, as prostitutas ameaçadoras e a noivinha aparentemente pura são os peões do jogo sem vencedores entre morte e sexo. Criado em 1984, o Pia Fraus Teatro já excursionou pela Espanha, Colômbia, Suécia e Portugal. Em 1994, produziu junto com o grupo XPTO o espetáculo *Babel Bum* e participou do espetáculo multimídia *Opera Mundi*, ao lado dos grupos De La Guarda (Argentina), Els Commediants (Espanha) e Plasticiens Volants (França).

M

C

E

N

A

Perdoa-me por Me Traíres

Círculo de Comediantes/São Paulo

60 minutos

ELENCO: Flávia Pucci, Maurício Marques, Patrícia Gordo, Virgínia Buckowski, Cláudia Apóstolo, Sílvia Restiffe, Adriana Pires, Valéria Arbex, Márcio Carneiro, Alejandra Sampaio, Thais Somio e Mauro Schames

ILUMINAÇÃO:

Celso Marques

SONOPLASTIA E DIREÇÃO:

Marco Antônio Braz



LENISA PINHEIRO

A órfã adolescente Glorinha (Patrícia Gordo) encontra num prostíbulo, freqüentado por altos executivos, a única forma de se rebelar contra a tirania de seu tio Raul (Flávia Pucci). O tio revida, contando a Glorinha em que circunstâncias aconteceram as mortes dos pais dela. Na concepção do diretor Marco Antônio Braz, esta tragédia de costumes, escrita por Nelson Rodrigues em 1957, deixa o palco italiano para acontecer ao longo de um corredor, ladeado pelos espectadores — como se público e atores estivessem trancados em um caixão.

Trilha sonora da década de setenta, figurinos coloridos e um coral que nada perdoa são a moldura para as destacadas atuações de Flávia (premiada em *Paraíso Zona Norte*, também de Nelson Rodrigues, direção de Antunes Filho) e Patrícia Gordo. Curiosidade: foi atuando como tio Raul, durante dezessete dias, a única experiência de Nelson Rodrigues como ator.

P
O
R
T
O
A
L
E
G
R

E M C E N A

Shazam!

São Paulo

70 minutos

ELENCO:*Gabriel Guimard***COREOGRAFIA:***Denise Namura***FIGURINOS:***Charline Bauce***DIREÇÃO:***Eric de Sarria*

P O R T O A L E G R E

M

C

E

N

A



Shazam!, bradava o jornalista Billy Batson para se transformar no heróico Capitão Marvel. Nesta criação do ator clownesco Gabriel Guimard, o grito parte do anti-herói Extrapão, um limpa-

dor de escritórios que sonha ser um astro da "música popular planetária". Mas os problemas de Extrapão começam nas pequenas dificuldades do cotidiano, como quando tem de dar conta de uma sujeira invisível ou quando quase é derrotado pela própria língua. Guimard integrou durante cinco anos a companhia francesa Philippe Genty, além de ter pesquisado as artes do circo e do *clown* com Philippe Gaulier, Mario Gonzalez, Annie Frattellini, entre outros. *Shazam!*, estreada em 1994, tem 70 minutos de mímica, pantomima e algum humor verbal.

Shazam!

São Paulo

70 minutos

ELENCO:

Gabriel Guimard

COREOGRAFIA:

Denise Namura

FIGURINOS:

Charline Bauce

DIREÇÃO:

Eric de Sarria

P O R T O A L E G R E

M

C

E

N

A



Shazam!, bradava o jornalista Billy Batson para se transformar no heróico Capitão Marvel. Nesta criação do ator clownesco Gabriel Guimard, o grito parte do anti-herói Exabão, um limpador de escritórios que sonha ser um astro da "música popular planetária". Mas os problemas de Exabão começam nas pequenas dificuldades do cotidiano, como quando tem de dar conta de uma sujeira invisível ou quando quase é derrotado pela própria língua. Guimard integrou durante cinco anos a companhia francesa Philippe Genty, além de ter pesquisado as artes do circo e do *clown* com Philippe Gaulier, Mario Gonzalez, Annie Frattellini, entre outros. *Shazam!*, estreada em 1994, tem 70 minutos de mímica, pantomima e algum humor verbal.

Frida

São Paulo

90 minutos



C. EDINGER

ELENCO:

*Mika Lins, Márcio Tadeu, Bel Kutner,
Lara Córdula, Mirtes Mesquita, Mário
Bortolotto, Marcos Loureiro, Ruthinéa
de Moraes e Enio Gonçalves*

CENOGRAFIA:

Márcio Medina

FIGURINOS E MÁSCARAS:

Luciana Buarque

ILUMINAÇÃO:

Davi de Brito

TRILHA SONORA:

Raul Teixeira

TEXTO:

Ricardo Halac

DIREÇÃO:

Fauzi Arap e Marcus Alvisi

A primeira cena traça um esboço dos tormentos da vida de Frida Kahlo. Em pleno delírio, deitada sobre uma cama, a pintora mexicana ouve a voz de um caro amigo, o revolucionário russo León Trotsky, falar de solidariedade entre os povos do mundo. Ao mesmo tempo, ela sofre ao perceber seu marido, o muralista Diego Rivera, nos braços da atriz Maria Félix. Suas esperanças parecem se resumir à Hanna, uma nova amizade que lhe desperta uma paixão diferente. Para contar a história de um

dos maiores mitos femininos do século, foi convocada uma seleção: os diretores Fauzi Arap e Marcus Alvisi, mais o dramaturgo argentino Ricardo Halac.

Quadros Amazônicos

São Paulo

45 minutos

CONCEPÇÃO E COREOGRAFIA:

Marcia Bozon

INTERPRETAÇÃO:

Luciana Gandolfo, Silvia Geraldi,

Marcia Bozon e Bárbara Santos

MÚSICA:

Cid Campos

VOZ NA MÚSICA "YARA":

Madalena Bernardes

MIXAGEM:

MC2 Studio

CENÁRIO E FIGURINOS:

Elisa Stecca

ILUMINAÇÃO:

Décio Filho e Ricardo Bueno

TEXTO:

Heloísa Prieto

NARRADOR:

Carlos Moreno

P O R T O A L E G R E



Quadros Amazônicos é mais que um espetáculo de dança — representa a recuperação da arte e da história da bailarina e coreógrafa gaúcha Chinita Ullman, que se projetou internacionalmente em 1926

dentro da escola alemã de dança expressionista. O mérito da redescoberta é de Marcia Bozon, que montou *Quadros Amazônicos* depois de integrar por dois anos a Folkwang Hochschule, vinculada à Ópera de Wuppertal. Na apresentação de quarenta minutos, Marcia recria movimentos de Chinita e utiliza temas já aproveitados pela coreógrafa gaúcha: as lendas amazônicas do Saci, da Boitatá, da Yara e do Caipora. A pesquisa que deu origem ao espetáculo valeu a Marcia o título de mestre, concedido pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

M

C

E

N

A

1337

Pequeno Teatro Sunil/São Paulo

60 minutos

ELENCO:*Alessandra Fernandez e Beatriz Sayad***MÚSICA:***Maria Bonzanigo***ILUMINAÇÃO:***Simone Donatelli e Wagner Pinto***TEXTO E DIREÇÃO:***Danielle Finzi Pasca*

LENISE PINHEIRO

A linguagem clownesca é a ferramenta que o diretor Danielle Finzi Pasca, criador do grupo suíço Sunil, utiliza para revelar a emoção por trás de um piquenique de reencontro. As lembranças de

duas amigas servem de pano de fundo para reflexões sobre a amizade, a morte e a presença de Deus. A religiosidade permeia o espetáculo: 1337 é o número de imagens da Virgem que uma das personagens já roubou e as duas costumavam encenar a Paixão quando eram crianças. A versão em português de 1337 estreou há um ano na Europa, depois de sete meses de ensaios das atrizes Beatriz Sayad e Alessandra Fernandez com o diretor Finzi (Pasca). A ramificação brasileira do grupo Sunil foi criada em 1991 pela atriz Kátia Maslowa, em São Paulo.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Prometeu

Circo Mínimo/São Paulo

35 minutos

ELENCO:

Rodrigo Matheus

TEXTO:

Ésquilo

ADAPTAÇÃO:

Rodrigo Matheus

CENOGRAFIA:

Attilio Beline Vaz e Catherine Alonso

FIGURINO:

Attilio Beline Vaz

TRILHA SONORA:

Cacá Soares

DIREÇÃO:

Cristiane Paoli-Quito

CATHERINE ALONGO



A tragédia escrita por Ésquilo fala de um deus mais próximo dos homens que de seus pares. Prometeu cria o Homem e lhe dá o poder do fogo e do conhecimento. Por castigo, é condenado por seu primo Zeus a viver acorrentado no cimo de um pico, torturado por uma águia que lhe devora o fígado. A parceria entre a diretora Cristiane Paoli-Quito com o ator Rodrigo Matheus transfere o suplício de Prometeu para um trapézio a seis metros do chão onde, o deus decaído, voa, faz previsões, pragueja de cabeça para baixo, transita entre as condições humana e divina. Matheus estudou no Fool Times Circus Arts, na Grã-Bretanha, e se destacou no Festival Internacional de Edimburgo. Cristiane estudou linguagem do clown com Philippe Gaulier e, em 1995, mostrou o espetáculo *Quadrimatzi* durante o 2º Porto Alegre Em Cena.

M

G

E

N

A

U Fabuliô**Parlapatões, Patifes & Paspalhões/SP****80 minutos****ELENCO:***Alexandre Roit, Hugo Possolo, Raul Barretto, Carla Candiotto, Carmo Murano e Armando Júnior***DIREÇÃO MUSICAL:***Márcio Werneck***CENÁRIOS, FIGURINOS, TEXTO E****DIREÇÃO GERAL:***Hugo Possolo*

DAQUITO

do um humor entre o fantástico, o erótico e o cruel. Os Parlapatões, Patifes & Paspalhões chegam montados numa carroça velha em forma de barco com asas. Quando os espectadores formam a roda, a história começa: uma narrativa cheia de mistério, movimentada por sopapos e música tocada ao vivo. A montagem de U Fabuliô transfere a trama medieval para o sertão nordestino, usando chitas e rendas cearenses para compor os vestidos de amarras, próprios do período medieval francês. No Em Cena do ano passado, os Parlapatões (junto com a Cia Nau de Ícaros) mostraram, no Parque da Redenção, o espetáculo *Zerói*.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Sonata Kreutzer

Rio de Janeiro

80 minutos

*ELENCO:**Luís Melo**TEXTO:**León Tolstói**ADAPTAÇÃO:**Fernanda Schnoor e Eduardo Wotzik**DIREÇÃO:**Eduardo Wotzik*

P O R T O A L E G R E

DÉBORA 70



O julgamento já terminou e ele foi absolvido. Mas o homem agora está sentado num banco de praça, tentando justificar a um interlocutor mudo os motivos que o levaram a matar a mulher, com

a qual teve cinco filhos e uma relação tumultuada pelo ciúme. Quem escreveu esta história foi Tolstói, usando o personagem como sua voz para traçar um quadro amargo do casamento, minado pela incomunicabilidade e pelo tédio. Tolstói chegou a propor a exclusão do sexo para que a humanidade enfim se conciliasse. No despojamento de luz e cenário proposto pelo diretor Eduardo Wotzik, destacam-se a voz e os gestos de Luís Mello, ex-integrante do grupo Macunaíma de Antunes Filho, que agora chega ao grande público atuando também em telenovelas. A lógica incoerente, que o assassino usa para justificar-se, garante o humor do monólogo *Sonata Kreutzer*.

M

C

E

N

A

Na Solidão dos Campos de Algodão

Rio de Janeiro

70 minutos

ELENCO:

Ricardo Blat e Gilberto Gawronski

TEXTO:

Bernard Marie Koltès

TRADUÇÃO:

Jaqueline Laurence

CENOGRAFIA:

Claudia Moraes

ILUMINAÇÃO:

Paulo César Medeiros

DIREÇÃO:

Gilberto Gawronski



Na *Solidão dos Campos de Algodão* transforma o palco em um ringue. Dois homens se encontram para negociar, mas a impossibilidade de acordo é evidente. Não existem diálogos, mas uma sucessão de monólogos onde os dois desfilam suas solidões e agressividades. O que está sendo tratado nem chega a ficar claro. A disputa/negociação se encerra com um corpo-a-corpo selvagem. O diretor Gilberto Gawronski conheceu o texto

de Bernard Marie Koltès quando atuou na peça *Roberto Zucco*, também escrita pelo autor francês, morto há sete anos, vítima de Aids. Como seu "adversário" nesta luta, o ator e diretor Gawronski escolheu Ricardo Blat. No 1º Porto Alegre Em Cena, os dois contracenaram em *Uma Estória de Borboletas*, de Caio Fernando Abreu.

Seria Trágico... Se Não Fosse Cômico

Rio de Janeiro

90 minutos

ELENCO:

Cláudio Corrêa e Castro, Jacqueline Laurence e Rubens de Falco

CENÁRIO:

José Dias

FIGURINOS:

Beth Filipecki

ILUMINAÇÃO:

Rogério Wiltgen

MÚSICA:

Wagner Campos

DIREÇÃO:

Luiz Arthur Nunes

P O R T O A L E G R E

CHICO LIMA



Suécia, início do século. O casal Alice (Jacqueline Laurence) e Edgar (Cláudio Corrêa e Castro) convive naturalmente com as vicissitudes do dia-a-dia, entretidos com a educação dos filhos, briga

com vizinhos, algum adultério e muita religião. Até que a chegada de Kurt (Rubens de Falco), um "primo rico" que vive nos Estados Unidos, expõe os ferimentos desta guerra conjugal. No final, Kurt também estará na lista de baixas. O texto original — *Dança Macabra* — foi escrito por Strindberg por volta de 1901. O dramaturgo suíço Friedrich Dürrenmatt recriou-o em 1968 sob o título *Play Strindberg*, e agora o diretor gaúcho Luiz Arthur Nunes mostra sua versão para este trio desventurado. Os personagens se debatem sobre uma plataforma circular, um arremedo de ilha, a representação de uma célula e a formalização de limites que não conseguem superar. A mediocridade exibida pela lente do humor justifica o novo título: *Seria Trágico... Se Não Fosse Cômico*.

M

C

E

N

A

O Baile

Companhia do Gesto/Rio de Janeiro
80 minutos

ELENCO:

Augusto Madeira, Carolina Virgüez,
César Eduardo, Dill Costa, Elvira
Ellena, Evandro Melo, Gulu Monteiro,
Luís Igreja, Matheus Leisnoch, Rita
Porto e Thelma Nascimento

CENOGRAFIA:

Marcos Flaksman

ILUMINAÇÃO:

Jorginho de Carvalho

FIGURINOS:

Biza Vianna

DIREÇÃO MUSICAL:

Ronaldo Mota

COREOGRAFIA:

Jaime Aroxa

DIREÇÃO:

Dácio Lima



dança, uma parte da história francesa. Lima também aboliu a palavra e preferiu a companhia dos gestos para contar os últimos quarenta anos de Brasil, lembrando a derrota na Copa de cinquenta, o suicídio de Vargas, a renúncia de Jânio, o golpe militar de 1964, os hippies, a Jovem Guarda e os yuppies. Mas *O Baile* não se pretende aula de história. Ao som de tangos, rocks, sambas, maxixes e música eruditas, acertamos o passo com a alma brasileira, talvez um pouco menos cordial mas sempre hábil em manter-se equilibrado sobre a corda bamba.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

A Dama da Noite

Rio de Janeiro

70 minutos

TEXTO:

Caio Fernando Abreu

ELENCO E DIREÇÃO:

Gilberto Gawronski

MÁRCIA RAMALHO



Existe uma maneira melhor de procurar o príncipe encantado que não seja freqüentando mesas de bar, com a ajuda da noite e de muito álcool? Um dos temas preferidos do escritor Caio Fernando Abreu — a solidão, como enfrentá-la e a necessidade dela — está neste monólogo estrelado por Gilberto Gawronski, já apresentado no final da década de oitenta no Rio, São Paulo, Londres e Porto Alegre, e durante o festival Sud a Sur, em julho, na cidade francesa de Sanary Sur

Mer. O ator e diretor gaúcho, ao lado de Ricardo Blat, apresentou *Uma Estória de Borboletas*, também de Caio, no 1º Porto Alegre Em Cena. Entre as últimas atuações de Gawronski está sua interpretação no texto *Roberto Zucco*, na montagem do Théâtre National de Strasbourg, na França

P O R T O A L E G R E

M

C

E

N

A

Macbeth

Companhia do Gesto/Rio de Janeiro

90 minutos

ELENCO:*Gulu Monteiro, Luis Igreja, Helena Varwaki, Sávio Moll e convidados***TEXTO:***William Shakespeare***TRADUÇÃO:***Manuel Bandeira***FIGURINOS E DIREÇÃO DE ARTE:***Biza Vianna***DIREÇÃO MUSICAL:***Jocy de Oliveira***DIREÇÃO GERAL:***Dácio Lima*

B. NIEMEYER

A Companhia do Gesto sempre preferiu a companhia do silêncio na procura de novas formas de expressão, como se pode comprovar assistindo ao espetáculo *O Baile*, que será apresentado no 3º Em Cena. Mas,

ao completar vinte anos de existência, o grupo fecha/abre um ciclo e busca no texto clássico de Shakespeare a sua inspiração. Impressionado pelo vaticínio de três bruxas, que lhe previam a coroa da Escócia, Macbeth mata seu rei, trai seus amigos, possuído por uma sede de poder que só encontra paralelo em sua mulher. Lady Macbeth se suicida, e o atormentado rei da Escócia pressente que não há como fugir do destino. Para encenar esta tragédia, escrita há 350 anos, o diretor Dácio Lima utiliza recursos já desenvolvidos pela Companhia do Gesto, como a contraposição de gestos e silêncio à fala, e o jogo de máscaras.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Margem de Papel**Mato Grosso do Sul****50 minutos****ELENCO:***Emmanuel Marinho***FIGURINOS:***Samuel Abrantes***ILUMINAÇÃO:***Adriana Ortiz***CENOGRAFIA:***Fabiana Egreja***DIREÇÃO:***Luiz Eduardo Amaral*

P O R T O A L E G R E

VÂNIA JUCÁ



Mato-grossense, formado em psicologia mas poeta e ator por profissão, Emmanuel Marinho vive em *Margem de Papel* um homem que deixa o interior para realizar o sonho de ver o mar de perto.

Durante uma hora,

Emmanuel "conta" poemas escritos por ele, lembrando desde as crianças, que sobrevivem pedindo pão velho nas grandes cidades, até as imagens de uma bucólica infância. Ele se junta ao público na eterna descoberta das margens, ora da vida, ora da poesia, ora do horror de viver. *Margem de Papel* estreou em 1992 e já cumpriu temporadas no Rio, Mato Grosso do Sul e São Paulo, apresentando-se no festival internacional de teatro *Fazer a Festa*, na cidade portuguesa do Porto, no ano passado.

M

G

E

N

A

Para esta temporada só está faltando o seu aplauso

O Teatro SESC Porto Alegre tem tudo para você assistir a um verdadeiro espetáculo. Ambiente confortável com climatização perfeita, um espaço para apresentações de variados estilos e tendências, que satisfazem platéias diversas e também servem de estímulo às produções locais. Até dezembro as cortinas ficam abertas para intensa programação. Não deixe de aplaudir todo este talento.



Teatro SESC - Av. Alberto Bins, 665
Fone: (051) 211.3000 - r. 283 e 290



SESC

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
RIO GRANDE DO SUL

Setembro

- 01, 07 e 08, 14 e 15 "Estrelinha Super Star" - à tarde
01, 05 a 08, 12 a 15 "Farsa Trágica" - à noite
03, 04 "Brasil Nunca Mais" - à noite
16 e 17 **Memória SESC 50 anos**
16 Lançamento do Álbum Duplo de CDs
"Lupinstrumental" e do livro "SESC Rio Grande do Sul-
50 anos de cultura, saúde e assistência - 1946-1996."
17 Apresentação do "Duo Milewski", com entrada
franca - às 20h30min
18 Lançamento do CD "O Gaúcho" de Renato
Borghetti - às 20h30min
20 e 21 1º Festival Lupicínio Rodrigues - à noite
24 a 29 3 **Porto Alegre em Cena** - à noite
24 e 25 "Los últimos días de Johnny Weismuller"
Grupo argentino com direção de Alberto Muñoz
26 e 27 "Los Caminos de Federico" - Grupo argentino
com direção de Lluís Pasqual
28 e 29 "Shazam" - Grupo paulista com direção de
Gabbriel Guimard

Outubro

- 02 "Embrujo Gitano" - Dança Flamenca - à noite
02, 04 a 13 "Chupeta e o Bixo da Cária" - à tarde
04 a 06 "Maria Farrar" - Teatro de Bonecos - à noite
10 "Os Gaúchos" - Dança - à noite
11 a 13, 16, 19 e 20, 27 e 28, 31 "Risco e Paixão"
à noite
19 e 20, 26 e 27 "Olha o Palhaço Outra Vez" -
à tarde
25 Festival de Coros do Mercosul - à noite

Novembro

- 01, 03, 08 a 10, 15 a 17 Vocal Mandrialis, em
"Papo Firme" - à noite
02 e 03, 09 e 10, 16 e 17, 23 e 24, 30 "Mogli, o
menino da selva" - à tarde
07 "Meu Chapéu" - Apresentação Musical - à noite
23 e 24 "Crônicas" - Dança - à noite
30 "Quatro num quarto" - à noite

Dezembro

- 01 "Mogli, o menino da selva" - à tarde
"Quatro num quarto" - à noite
05 a 08, 12 a 15 "Bailei na Curva" - à noite
11 "Cortina Lírica" - Ópera - à noite
14 e 15, 21 e 22 "Se eu fosse um pássaro" - Teatro
de Bonecos - à tarde
18 Concerto Coral SESC - à noite

Obs.: Programação sujeita a alteração.

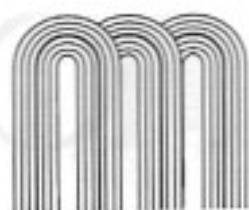
O QUE TEM A VER ETENO, XILENO, BENZENO COM TEATRO, MÚSICA E DANÇA?

A **COPEsul** É A EMPRESA-MÃE DO PÓLO PETROQUÍMICO. É ELA QUE PRODUZ A MATÉRIA PRIMA PARA AS INDÚSTRIAS DE SEGUNDA GERAÇÃO. A **COPEsul** PRODUZ ETENO, BENZENO, XILENO, BUTADIENO, ETC. QUE VÃO GERAR OS PRODUTOS PLÁSTICOS QUE FAZEM NOSSA VIDA MELHOR. APARENTEMENTE NADA A VER COM **TEATRO, DANÇA, MÚSICA, CINEMA**. POIS A **COPEsul** PENSA AO CONTRÁRIO. QUEM PRODUZ BEM ESTAR, PENSA, INVESTE E APÓIA A CULTURA DE SUA REGIÃO. É POR ISSO QUE, MESMO AGORA, QUANDO ESTAMOS INVESTINDO 570 MILHÕES DE DÓLARES NA DUPLICAÇÃO DE NOSSA FÁBRICA, CONTINUAMOS PRESENTE NOS PRINCIPAIS EVENTOS CULTURAIS DE PORTO ALEGRE. É POR ISSO QUE MAIS UMA VEZ ESTAMOS PATROCINANDO O 3º PORTO ALEGRE EM CENA.



COPEsul
COMPANHIA PETROQUÍMICA DO SUL

**NÃO É DE HOJE QUE
HOTÉIS E CULTURA
ANDAM JUNTOS
EM PORTO ALEGRE.**



MASTER HOTÉIS
★★★★

A CASA DE CULTURA MÁRIO QUINTANA JÁ FOI HOTEL.
E MAIS UMA VEZ NO PORTO ALEGRE EM CENA,
OS HOTÉIS DA REDE MASTER SÃO A "CASA DA CULTURA".

DEPOIS DOS CINEMAS, CHEGOU A VEZ DO TEATRO DE SHOPPING.

Numa iniciativa digna de aplauso, o Iguatemi está inaugurando uma nova modalidade de espetáculo. É o Iguatemi em Cena - O Teatro de Shopping. Um projeto inédito no país, desenvolvido através da parceria entre o próprio Iguatemi, a Secretaria Municipal de Cultura e a Cia. Teatro di Stravaganza. De 18 a 29 de setembro, oficinas, intervenções e apresentações simultâneas as das casas de espetáculos estarão acontecendo diariamente, utilizando corredores, praças e a



área de alimentação como recursos cênicos, proporcionando um contato mais íntimo e interativo com os frequentadores do Shopping. Participe. Com a sua ajuda este projeto, que já é um sucesso de crítica, tem tudo para viver também um sucesso de público.

IGUATEMI

VOCÊ SABE O QUE É MELHOR PRA VOCÊ.

3º
Porto Alegre
em cena

Os Dragões Não Conhecem o Paraíso

Grupo Deu Palla/Belo Horizonte

75 minutos

ELENCO:

Carlutty Ferreira, Helmes Barcelos,
Marisa Rodrigues, Renato Millani e
Tallulah Becker

FIGURINO:

Marcelo Guimarães

ILUMINAÇÃO:

Ivanir Avelar

TRILHA SONORA:

Antônio Celso

TEXTO:

Caio Fernando Abreu

ADAPTAÇÃO E DIREÇÃO:

Kalluh Araújo



to água, imagem universal de purificação e mudança. Ao final, o dilúvio é sinônimo de morte e nascimento.

O diretor Kalluh Araújo adaptou vários contos da obra do escritor gaúcho Caio Fernando Abreu para a montagem de *Os Dragões Não Conhecem o Paraíso*. Em cena, cercado por estruturas metálicas que denunciam a frieza e o caos que orientam as relações humanas nestes tempos, um doente terminal observa sua vida passar diante de si, como um filme. Mas um filme com direito até a intervenções de Deus (ou seria um alter ego teimoso?). A ação é pontuada pelo elemen-

Reta do Fim do Fim

Cia Márcia Duarte/Brasília

55 minutos

ELENCO:

Márcia Duarte, Eveline Gayoso e

Márcia Lusálva

TRILHA SONORA:

André Abujamra

ILUMINAÇÃO:

Guilherme Bonfanti

FIGURINOS:

Fernando Vilar

DIREÇÃO:

Guilherme Reis

MILA PETRILLO



Reta do Fim do Fim é o primeiro trabalho da Cia Márcia Duarte, uma das fundadoras do grupo Endança. O espetáculo expõe o difícil equilíbrio de viver. Três dançarinas surgem do nada suspensas por cor-

das, corpos descobertos pela luz e pela sombra. Depois de traçarem no espaço os limites (ou a falta deles) entre vida e morte, se adonam do solo, transformadas em crianças, expondo as dores de nascer e de existir. Márcia diz que está à procura de uma linguagem que concilie dança e teatro. *Em Reta do Fim do Fim*, a emoção é o elemento que cataliza esta mistura.

Reta do Fim do Fim

Cia Márcia Duarte/Brasília

55 minutos

ELENCO:

Márcia Duarte, Eveline Gayoso e

Márcia Lusálva

TRILHA SONORA:

André Abujamra

ILUMINAÇÃO:

Guilherme Bonfanti

FIGURINOS:

Fernando Vilar

DIREÇÃO:

Guilherme Reis

MILA PETRILLO



Reta do Fim do Fim é o primeiro trabalho da Cia Márcia Duarte, uma das fundadoras do grupo Endança. O espetáculo expõe o difícil equilíbrio de viver. Três dançarinas surgem do nada suspensas por cor-

das, corpos descobertos pela luz e pela sombra. Depois de traçarem no espaço os limites (ou a falta deles) entre vida e morte, se adonam do solo, transformadas em crianças, expondo as dores de nascer e de existir. Márcia diz que está à procura de uma linguagem que concilie dança e teatro. *Em Reta do Fim do Fim*, a emoção é o elemento que cataliza esta mistura.

O Parturião**Cia Etceteratral.../RS****120 minutos**

Espectáculo vencedor do troféu Açorianos de melhor peça de 1995, *O Parturião* transporta os personagens da *commedia dell'arte* italiana até o Brasil, para contar as peripécias de dois empregados que arquitetam uma

vingança contra seus patrões. Matias Cão (Lú Adams, no papel que lhe valeu o Açorianos 1995 de melhor atriz) e João Teité (Mário de Ballentti, premiado como melhor ator coadjuvante no Açorianos 1995) são os criados esfomeados que aproveitam da ignorância do português Mané Marruá (Heitor Schmidt) para fazê-lo acreditar que está grávido. A encenação desta "comédia popular brasileira", na definição de seu autor Luís Alberto de Abreu, começa quando uma banda convida o público a entrar no teatro e termina depois de quase duas horas de muita improvisação e humor.

ELENCO:

Adriano Basegio, Heitor Schmidt, Lú Adams, Luciane Olendzki, Mário de Ballentti, Adriane Azevedo, Dilmar Messias e Marco Fronckowiak

TEXTO:

Luís Alberto de Abreu

CENÁRIO:

Rodrigo Lopes

FIGURINO:

Viviane Gil

ILUMINAÇÃO E DIREÇÃO:

Néstor Monasterio

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Jacobina - Uma Balada para o Cristo Mulher**Cia das Óperas/RS****120 minutos**

ELENCO: Carlos Azevedo, Marisa Rotenberg, Paulo Gaiger, Tatiana Silveira, José Luiz Santos, Gisele Peroni, Rubaiyat Diesel Marques, Carla Maffioletti, Pancho Capeletti, Giovana de Figueiredo, Denis Petucco, Vanja Ca Michel, Francisco Litwin, Fernando Marques e Jorge Herrmann

TEXTO:*Hércules Grecco***FIGURINOS:***Lígia Rigo e Viviane Gil***CENOGRAFIA:***Sylvia Moreira***ILUMINAÇÃO:***João Acir***TRILHA SONORA:***Beto Herrmann e Dado Jaeger***DIREÇÃO MUSICAL:***Beto Herrmann***DIREÇÃO GERAL:***Camilo de Lélis*

IRENE SANTOS



Uma ópera-pop que discute quem foi realmente, Jacobina Maurer (Marisa Rotenberg), se a mulher que no fim do século dezenove reuniu em torno de sua liderança centenas de colonos era uma im-

pos-tora devassa,

uma sonâmbula com poderes paranormais ou apenas reflexo da ignorância e dos problemas de terra na colônia gaúcha. Sambas, rocks, rancheiras e baladas contam a trajetória da seita dos Mucker, desde seu surgimento na Picada do Ferrabrás (hoje município gaúcho de Sapiranga), passando pela reação da Igreja e dos comerciantes da região, até o massacre promovido pelas tropas imperiais. O texto de Hércules Grecco venceu o Prêmio Sesi de Teatro 95, na categoria de obra inédita de autor nacional.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

Maldito Coração - Me Alegro que Tu Sofras

Rio Grande do Sul

60 minutos

ELENCO:

Ida Celina

TEXTO:

Vera Karam

CENÁRIO E FIGURINO:

Alexandre Silva

ILUMINAÇÃO:

João Acir

DIREÇÃO:

Mauro Soares

CLAUDIO ETGES



Dona Otília Lamenta Muito.

O cenário de *Maldito Coração* é simples, apenas um banco em torno do qual uma mulher fala de seu passado a um interlocutor que não aparece. O principal assunto da conversa são os homens e as mazelas que eles impõem à alma feminina. A sutileza e o humor do texto de Vera Karam, que reserva um final surpreendente, ganhou intérprete à altura em Ida Celina, conhecida por seus trabalhos no grupo Teatro Vivo, da diretora Irene Brietzke. O diretor Mauro Soares dirigiu em 1993 o primeiro texto solo de Vera Karam —

Álbum de Família
Ói Nóis Aqui Traveiz/RS
 70 minutos

ELENCO:

*Aline Becchi, Edgardo Sandoval,
 Goreth Albuquerque, Humberto
 Pinheiro, João Lima, Nilson Asp,
 Salvador Gutierrez e Taíse Quadros*

TEXTO:

Nelson Rodrigues

ILUMINAÇÃO:

Paulo Ferreira

CENÁRIO E FIGURINOS:

Criação coletiva

DIREÇÃO:

Kike Barbosa e Arlete Cunha

P O R T O A L E G R E

ALINE GONÇALVES



(Salvador Gutierrez), que ama a mãe (Goreth Albuquerque). O pai, Jonas (Nilson Asp), também esconde uma paixão por Glória. A ação começa no pátio da Terreira da Tribo, e segue para dentro de uma sala que serve de quarto, altar e jazigo familiar.

O Ói Nóis Aqui Traveiz apresenta a obra de Nelson Rodrigues que talvez mais se afine com a postura crítica do grupo em relação à moral e a família burguesas — *Álbum de Família*, escrita em 1944 e censurada durante vinte e dois anos. A crise se inicia quando Glória (Taíse Quadros) volta para casa, depois de expulsa do colégio interno por manter um relacionamento com sua colega Tereza (Aline Becchi). Com Glória voltam seus irmãos Guilherme (Edgardo Sandoval), apaixonado por ela, e Edmundo

M

C

E

N

A

Fragmentos

Transforma Cia de Dança/RS

40 minutos

ELENCO:

Aldo Gonçalves, Camilla Duarte,
Caroline Danni, Caroline
Mammarella, Cristina Vieira, Cintia
Bracht, Francis Rodrigues, Lisiane
Heemann, Makssa Godinho, Marcela
Reichelt, Patricia Lavratti, Sommer
Silveira e Thais Coelho

FIGURINO:

Silvia Zart

MESTRE DE BALLET CLÁSSICO:

Tony Abott

COREOGRAFIA E DIREÇÃO

GERAL:

Suzana d'Avila

CLAUDIO ETGES



Tendo por inspiração o cotidiano, a coreógrafa Suzana d'Avila e sua Transforma Cia de Dança dão mais um passo na busca de uma linguagem popular e direta. Desde sua fundação em 1987, os dançarinos da Transforma submetem-se a um amplo programa de ensaios e aulas de ballet clássico. Os resultados já aparecem: em agosto, durante o 1º Conesul em Dança, realizado no Theatro São Pedro em Porto Alegre, o grupo venceu nas modalidades jazz e duo.

Bailei na Curva

Rio Grande do Sul

100 minutos

ELENCO:

Alejandra Herzberg, Kaká Corrêa,
Flávio Bicca Rocha, Márcia do Canto,
João França, Lutti Pereira, Marlei
Danckwardt e Regina Goulart

MÚSICA:

Flávio Bicca Rocha

FIGURINOS:

Cláudia Accurso, Flávia Aguiar, Lúcia
Serpa, Márcia do Canto, Marlei
Danckwardt, Regina Goulart e
Rosângela Cortinhas

ILUMINAÇÃO:

Hermes Mancilha e Júlio Conte

TEXTO:

Márcia do Canto, Hermes Mancilha,
Flávio Bicca Rocha, Júlio Conte,
Regina Goulart, Cláudia Accurso e
Lúcia Serpa

ARGUMENTO, ROTEIRO E

DIREÇÃO:

Júlio Conte



Era uma vez sete crianças, vizinhas de rua e de experiências. Nos anos que sucederiam ao golpe militar de 1964, elas aprenderam a perder e a se perder, aprenderam que “seguir livre muitos caminhos,

arando terras, provando vinhos” é mais que um sonho adolescente — é um ideal a não ser esquecido. Um dos maiores sucessos do teatro gaúcho, *Bailei na Curva* estreou em outubro de 1983 e já ganhou 28 montagens por diversos grupos do país. Além de traçar um retrato dos costumes, especialmente da década de setenta, *Bailei na Curva* encontra sua força quando estabelece um paralelo entre o amadurecimento dos personagens e a evolução política e social do Brasil.

Divertissement

Ballet Concerto/RS

40 minutos

ELENCO:

Aline Garcia, Sílvia Wolff, Marlúcia do Amaral, Luciano Tavares, Fernando Palau, Alexandra Zucolotto

DIREÇÃO:

Victória Milanez



CLAUDIO ETGES

A proposta é ousada: levar a dança clássica até o público que não pode ou não tem por hábito frequentar teatros. O Ballet Concerto não reclama dos resultados que obteve. Além da premiação da bailarina Leslie Helymann no Dance Brasília 96, venceu o Troféu Açorianos 95 de melhor espetáculo de ballet clássico, com *Ballet Concerto e Convidados*. *Divertissement*, que será apresentada no 3º Em Cena, inclui peças do repertório clássico como *Don Quixote*, *A Noite de Walpurgis*, *Sylvia*, *Esmeralda* e outras.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Aquaquatro/Doll**Anette Lubisco & Cia/RS**

25 minutos

ELENCO:

Aline Haas, Daniela Nobre, Dóris Almeida, Paulo Guimarães, Mariluce Lucchese, Rejane Daoud, Fabiane Nader, Fernanda Borges e Carla Castrogiovanni

ENSAIADORA:

Beth Schmitt

COREOGRAFIA:

Anette Lubisco

P O R T O A L E G R E

CLAUDIO ETGES



que há de fluido na melodia das compositoras Tori Amos e Loreena McKenneth, merecendo o prêmio especial de melhor execução em grupo, na 13ª Mostra de Novos Coreógrafos, em julho, no Rio, e a segunda colocação em ballet contemporâneo no 1º Conesul Dança. *Doll* conquistou o 3º lugar na categoria jazz durante o 1º Conesul Dança. Anette Lubisco define esta coreografia com uma pergunta: "Mulheres brincam de boneca ou bonecas vestem-se de mulheres?" A trilha sonora de *Doll* é do grupo tecno-pop inglês Babyloo Zoo.

A Anette Lubisco & Cia foi fundada em 1995, e estreou no 2º Porto Alegre Em Cena. Este ano apresenta duas coreografias premiadas. Em *Aquaquatro*, os movimentos e os corpos dos dançarinos captam o

M

C

E

N

A

Domínio Público

Muovere Cia de Dança/RS

45 minutos

ELENCO:

Aline Boufleur, Luciane Cocco, Alexson Wentz, Luciane Pedrotti, Edison Garcia, Rita Bilibio, Luciane Dariano e Anette Lubisco

COREOGRAFIAS E DIREÇÃO:

Jussara Miranda

CLAUDIO ETGES



Domínio Público mexe com o que há de mais íntimo: as emoções. A coreógrafa Jussara Miranda utiliza os corpos de seus dançarinos e os sentidos do público na exploração dos sentimentos que nos são comuns. Este processo de descoberta aparece dividido em sete coreografias, que mostram os movimentos coloridos do Carnaval francês, com música de Ravel, ilustram o ciclo da vida ao som de uma canção judaica tradicional, homenageiam a filosofia de vida muçulmana com trilha de Philip Glass.

Inner Land**Ballet Phoenix/RS****40 minutos****ELENCO:**

André Moro, Ariane Donato, Daniela Aldabe, Edison Garcia, Elis Souza, Marcelo Benchaia, Marcelo Lomando, Mariana Moojen, Nilton Gaffrée, Ronaldo Silveira, Silvana Fuhrmann, Tati Missel, Tatiana Ramos e Thaís Petzhold

COREOGRAFIA E DIREÇÃO**GERAL:**

Edison Garcia

P O R T O A L E G R E

ALEX RAMIRES



cem para depois voltar ao útero.

Depois de dar forma e movimento à loucura com o espetáculo *Vertigem* (1994), apresentado no 2º Em Cena, e de celebrar a mágica do mundo do circo em *Momices* (1995), o grupo gaúcho de dança Phoenix procura o que se esconde no interior do homem. Em *Inner Land*, as coreografias de Edison Garcia privilegiam os solo, duos e trios, ao som de Stravinsky, Villa-Lobos, Blues Etílicos e Sains Sains. Em uma das coreografias, a dançarina, com o corpo pintado de ocre, é como argila assumindo a forma humana. Em outro, dois fetos nas-

M

C

E

N

A

Orlando's

Cia Terpsí-Teatro de Dança

25 minutos

Angela Spiazzi, Alecsandro
Dall'Olmo, Ary Coelho, Robson
Duarte, Lourdes Laybauer, Suzana
Schoellkopf e Tânia Baumann.
Participações especiais de José
Cláudio Moreira (cantor) e Elda Pires
(pianista)

CONCEPÇÃO E COREOGRAFIA::

Carlota Albuquerque

DIREÇÃO:

Eneida Dreher



CLAUDIO ETGES

Criado a partir da leitura de *Orlando*, livro escrito por Virginia Woolf, o mais recente trabalho do grupo gaúcho de dança Terpsí traz uma série de ensaios sobre a dualidade e a perda da individualidade, temas constantes na obra da escritora inglesa. A coreografia de Carlota Albuquerque revela as contradições de *Orlando*, dividido entre o definitivo e o transitório, ignorando limitações de tempo ou espaço ou sexo. A trilha do espetáculo tem canções de Schumann (com poemas de Heine), Brahms e Schubert, interpretadas pelo cantor José Cláudio Moreira e pela pianista Elda Pires.

ELENCO:

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Conceptions

Plattô Cia de Dança/RS

45 minutos

ELENCO:

João Filho, Homero Volino e Thony Marques

ILUMINAÇÃO:

Maurício Moura

FIGURINOS:

Plattô

DIREÇÃO GERAL:

Homero Volino

P O R T O A L E G R E

NASSER HASSAN



Conceptions reafirma a linha de trabalho do Plattô, que alia pesquisa técnica a versatilidade. Desde seu surgimento, em 1992 com *Zona de Impacto*, o grupo gaúcho tem dançado em teatros mas tam-

bém feito performances em espaços não tradicionais, como cervejarias e boates. Em 1994, o Plattô montou *Pintadança*, em que artistas plásticos retratavam no palco os movimentos do grupo. Em julho deste ano, estreou *4º Mundo*, um trabalho menos abstrato, que denuncia a violência e a opressão do dia-a-dia. Para o 3º Em Cena, *Conceptions* traz coreografias criadas coletivamente sobre músicas de Astor Piazzolla, Peter Gabriel e U2.

M

C

E

N

A

PM 2

Falos de Mel & Stercus Theatralis/RS
55 minutos

ELENCO:

Alexandre Vargas, Alex Cebola, Caio Gomes, Fábio Cunha, Fábio Sabão, Gabriela Linhares, Luka Paz, Marcelo Andriotti e Marcelo Restori

ROTEIRO:

Cátia Corrêa e Marcelo Restori

DIREÇÃO MUSICAL:

Caio Gomes e Naz

DIREÇÃO:

Marcelo Restori



RAFAEL MARTINI

cus, acusados de cometerem "atos obscenos em via pública". *PM 2* acontece em uma esquina qualquer, onde alguns meninos de rua dançam rap. Um yuppie se incomoda com o barulho e agride os garotos. Uma babá intervém e é estuprada. Entram em cena dois policiais corruptos, H e V, que são subornados pelo yuppie. No final, tudo acaba em chacina. Em novembro do ano passado, *PM 2* foi apresentada na favela carioca de Vigário Geral. Falos & Stercus participou do 2º Em Cena com a peça *Farsa Trágica*.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Esconderijos do Tempo

Bric-aBric da Vida/RS

40 minutos

ELENCO:

Sérgio Lulkin, Ligia Rigo, Marco Franchetti, Valéria Telles de Lima, Hamilton Leite, José Carlos Duarte de Carvalho, Elena Quintana e Adriano Basegio

TEXTOS:

Mario Quintana

CENOGRAFIA:

Fiapo Barth

FIGURINOS:

Ligia Rigo e Elena Quintana

ILUMINAÇÃO:

Luis Acosta

MÚSICA:

Fábio Mentz

PRODUÇÃO:

Oficina Perna-de-Pau

DIREÇÃO:

Elena Quintana e Marco Franchetti

GUERREIRO



Mario Quintana gostava do movimento das ruas e do retiro solitário dos quartos. *Nos Esconderijos do Tempo*, peça dirigida pela sobrinha do poeta, Elena, e por Marco Franchetti, começa na rua, quando os ato-

res, em pernas-de-pau, montam um número de circo inspirado no *Conto Azul* e mostram como se exercitar nos malabarismos do amor. Depois, a sensibilidade de Quintana sobe ao palco. O fantasma do poeta evoca lembranças da infância, de amigos como o também poeta Augusto Meyer, e de amadas como Cecília Meirelles. As crônicas e versos de Quintana não são declamados, mas ditos no ritmo da fala mansa que caracterizava o poeta morto há dois anos. A música, composta por Fábio Mentz, foi criada em computador e passada para cartelas de papelão que fazem funcionar um *componium*, espécie de realejo.

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

Se Não Tem Pão, Comam Bolo!

Ói Nós Aqui Traveiz/RS

45 minutos

ELENCO:

Kike Barbosa, Rogério Lauda, Sandra Possani e Vera Parenza

ADEREÇOS:

Zau Figueiredo

MÚSICA:

Rogério Lauda

FIGURINOS:

Arlete Cunha

DIREÇÃO:

Ói Nós Aqui Traveiz

CLAUDIO FACHEL



Bolo! trata da fome mas não se limita aos problemas gastronômicos. A corrupção dos políticos, o autoritarismo e a opressão também estão no cardápio.

No início da Revolução Francesa, cercada em seu palácio por milhares de cidadãos famintos, a rainha Maria Antonieta celebrou-se quando propôs ao povo: "Se não há pão, comam brioches!" No corpo e na voz dos atuadores do Ói Nós Aqui Traveiz, este incidente serviu para construir uma fábula política que pretende expor os conflitos de classe que a burguesia tenta esconder. Os personagens são saltimbancos contadores de histórias e o palco são as ruas das cidades. *Se Não Tem Pão, Comam*

SE NÃO TEM PÃO, COMAM BOLO!

***Belíssima Commedia para um
Arlequim e Dois Enamorados***

Cia Teatro di Stravaganza/RS
60 minutos

ELENCO:

Luiz Henrique Palese, Adriane
Mottola e Evandro Soldatelli

ADAPTAÇÃO DO TEXTO:

Adriane Mottola e Luiz Henrique
Palese

CENOGRAFIA:

Zau Figueiredo

FIGURINOS:

Adriane Mottola e Liane Venturella

MÁSCARAS:

Luiz Henrique Palese (criação),
Fernando Pecoits, Alexandre Tosetto e
Cátia Alexandra

DIREÇÃO:

Luiz Henrique Palese

CLAUDIO ETGES



Prosseguindo suas pesquisas com a linguagem e os temas da *commedia del'arte* italiana, o grupo gaúcho Cia Teatro di Stravaganza se vale do recurso da meia máscara — a máscara que fala — para contar a *Belíssima Commedia para um Arlequim e Dois Enamorados*. A adaptação de Adriane Mottola e Luiz Henrique Palese conta as desventuras do criado Arlecchino, cujo senhor está quase a morrer de fome por não conseguir conquistar o amor de uma jovem. Para garantir a sua própria sobrevivência, Arlecchino (Palese) faz de

tudo para separar Lucinda (Mottola) de Valério (Evandro Soldatelli) e jogá-la nos braços de seu patrão. Os atores exibem o virtuosismo típico dos artistas da *commedia del'arte*. São mímicos, acrobatas e músicos, e contam sempre com a ajuda do público para resolver as confusões em cena.

Fellini by Stravaganza**Cia Teatro di Stravaganza/RS****70 minutos****ELENCO:**

*Adriane Mottola, Adriano Basegio,
Alexandre Tosetto, Christiane Lopes,
Evandro Soldatelli, Fernando Pecoits,
Liane Venturella, Luiz Henrique
Palese e Sergio Etchichury*

CENOGRAFIA:

Zau Figueiredo

FIGURINOS:

Adriane Mottola e Liane Venturella

MÁSCARAS:

*Luiz Henrique Palese (criação),
Fernando Pecoits, Alexandre Tosetto e
Cátia Alexandra*

DIREÇÃO DE ATOR E**PREPARAÇÃO CORPORAL:**

Liane Venturella

DIREÇÃO:

Luiz Henrique Palese

CLAUDIO ETGES



As figuras extravagantes de Federico Fellini são revividas pelo grupo gaúcho responsável pelo sucesso de *Decameron*. A Cia Teatro di Stravaganza usa máscaras, música, acrobacias e improvisação para criar uma cidadezinha típica da obra de Fellini, como no filme *Amarcord*. Do cotidiano, aparentemente medíocre e limitado, Fellini e o Stravaganza sabem filtrar com muito humor o que há de poético e patético. As imagens de *Fellini by Stravaganza* são inspiradas nos desenhos que o cineasta italiano rabiscava e a trilha é emprestada das músicas que Nino Rota compunha para os filmes dele.

Porto Alegre S.A.

Cia H/Rio Grande do Sul

50 minutos

ELENCO:

Aldo Gonçalves, Alecsandro Dall'Olmo, Cláudio Alves, Enio Mainardi, Fernando Palau, Gerson Berr, Luciane Cocco, Márcia Munhoz, Péricles Rangel, Rossana Scorza e Simone Geremia

MÚSICAS:

Lupicinio Rodrigues, Borghettinho e Malcon MacLaren

FIGURINOS, COREOGRAFIA E

DIREÇÃO:

Ivan Motta

P O R T O A L E G R E

MARCELO SIMÕES



O grupo de dança dirigido por Ivan Motta preparou especialmente para o 3º Em Cena um retrato coreográfico da capital gaúcha mapeado pela música de dois compositores bem diferentes. O romântico

inveterado Lupicinio Rodrigues inspira movimentos que denunciam a solidão das grandes cidades. A música de Borghettinho evoca a virilidade campeira, numa coreografia apenas com dançarinos. Separando estas duas leituras de Porto Alegre, a Cia H apresentará alguns solos e duos, entre estes o premiado *E de Repente...*, 1º lugar na categoria duo livre do 1º Conesul Dança, interpretado por Aldo Gonçalves e Fernando Palau. No 2º Porto Alegre Em Cena, o grupo apresentou *HQ (Fragmentos)*.

M

C

E

N

A



III Porto Alegre em Cena.
Com a Ouro e Prata Cargas
o sucesso deste evento
vai longe.

OURO E PRATA

CARGAS

LIGANDO MERCADOS

**MAIS DO QUE
NINGUÉM,
A MERCÚRIO SABE
QUE PARA VIVER
NA ESTRADA
É PRECISO TER
MUITO AMOR
PELO QUE SE FAZ.**

BLANDE

Mercúrio

50 anos dirigida para o cliente.

P	O	R	T	O	A	L	E	G	R	E
										M
										C
										E
										N
										A

OFICINAS - de 16 a 22 de setembro

O TEXTO NÃO-TEATRAL

ministrante: Miguel Pittier

Coord. pedagógico de teatro do Centro Cultural Ricardo Rojas/Universidade de B. Aires

horário: 9h às 12h (primeira turma) / 14h às 17h (segunda turma)

carga horária: 15 horas; 20 alunos por turma

local: Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Studio 01 (1º andar)

O TRABALHO DO ATOR COM O TEXTO TEATRAL

ministrante: Guillermo Flores

Centro Cultural Ricardo Rojas / Universidade de Buenos Aires

horário: 9h às 12h (primeira turma) / 14h às 17h (segunda turma)

carga horária: 15 horas; 20 alunos por turma

local: Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Studio 03 (3º andar)

SEMINÁRIO DE IMPROVISAÇÃO

ministrante: Viviana Tellas

Centro de Experimentação Teatral Centro Cultural Ricardo Rojas

horário: 9h às 12h

carga horária: 15 horas; 20 alunos

local: Instituto Goethe (Sala Multifuncional / 5º andar)

TREINAMENTO VOCAL PARA ATORES

ministrante: Claudia Banfi

Centro Cultural Ricardo Rojas / Universidade de Buenos Aires

horário: 9h às 12h (primeira turma) / 14h às 17h (segunda turma)*carga horária:* 15 horas; 20 alunos por turma*local:* Casa de Cultura Mario Quintana (sala H4 / 4º andar)

CARACTERIZAÇÃO TEATRAL

ministrante: Maria Eugenia Mosteiro

Centro Cultural Ricardo Rojas

horário: 9h às 12h (primeira turma) / 14h às 17h (segunda turma)*carga horária:* 15 horas; 18 alunos por turma*local:* Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Sala de Maquilagem

O JOGO COM MÁSCARAS

ministrante: Liane Venturella (POA - Brasil)*data:* 18 a 29 setembro*horário:* 10h às 12h*carga horária:* 24 h*local:* Shopping Iguatemi

OFICINAS - de 23 a 29 de setembro

SEMINÁRIO DE ENCENAÇÃO

ministrante: Rubén Szuchmacher / Centro Cultural Ricardo Rojas/Universidade de Buenos Aires*horário:* 9h às 12h*carga horária:* 15 horas; 20 alunos*local:* Instituto Goethe (Sala Multifuncional - 5º andar)

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

ANÁLISE DO TEXTO TEATRAL

ministrante: João das Neves / MG*horário:* 9h às 13h*carga horária:* 20 horas; 20 alunos*local:* Departamento de Arte Dramática / UFRGS - Studio 03 (3º andar)

DANÇA CONTEMPORÂNEA

ministrante: Ana Eulate / Espanha*horário:* 14h às 18h*carga horária:* 20 horas; 20 vagas*local:* Casa de Cultura Mario Quintana (sala H4 - 4º andar)

A TERRA DE NINGUÉM

ministrantes: José Gonzalez e Vivian Acosta / Cuba*dias* 25, 26 e 27 de setembro*horário:* 9h às 13h*carga horária:* 12 horas; 20 vagas*local:* Terreira da Tribo

OS PRIMÓRDIOS DA DANÇA MODERNA E SEUS ECOS NA ATUALIDADE

ministrante: Marcia Bozon / São Paulo*dias* 27 e 28 de setembro*horário:* 10h às 13h*carga horária:* 6 horas; 20 vagas*local:* Casa de Cultura Mario Quintana (sala H4 - 4º andar)

O RISO EM CENA

ministrante: Parlapatões, Patifes & Paspalhões / São Paulo*dia* 29 de setembro*horário:* 14h às 17h*carga horária:* 3 horas; 30 vagas*local:* DC Navegantes

TERPSÍ - TEATRO DE DANÇA-WORKSHOP

ministrante: Carlota Albuquerque e Eneida Dreher / Porto Alegre*dia* 26 de setembro*horário:* 11h às 14h*carga horária:* 3 horas; 20 vagas (para bailarinos e atores)*local:* Casa de Cultura Mario Quintana (Sala HG - 4º andar)

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

P	O	R	T	O	A	L	E	G	R	E
										M
										C
										E
										N
										A

EM CENA NO DC NAVEGANTES

22 DE SETEMBRO

- 14h30min - Inauguração da *Rua de Eventos*, com o prefeito Tarso Genro
 15h - Teatro de Rua: *Esconderijos do Tempo*, Projeto Bric-a- Bric da Vida / Porto Alegre
 16h - Dança: Aquaquatro/Doll com Anette Lubisco & Cia / Porto Alegre
 17h - Teatro de Rua: *Se Não Tem Pão, Comam Bolo!* com o grupo Ói Nós Aqui Traveiz / Porto Alegre
 19h - Música: Geraldo Flach Quarteto / Porto Alegre

24 DE SETEMBRO

- 18h - Dança: *Inner Land*, com Ballet Phoenix / Porto Alegre
 20h - Teatro: *Perdoa-me por Me Traíres*, com o grupo Círculo de Comediantes / São Paulo

25 DE SETEMBRO

- 18h - Dança: *Domínio Público*, com o grupo Muovere Cia Dança Contemporânea / Cruz Alta - RS
 20h - Teatro: *Perdoa-me por Me Traíres*, com o grupo Círculo de Comediantes / São Paulo

26 DE SETEMBRO

- 18h - Dança: *Divertissement*, com Ballet Concerto / Porto Alegre
 20h - Teatro: *Perdoa-me por Me Traíres*, com o grupo Círculo de Comediantes / São Paulo

27 DE SETEMBRO

18h - Dança: *Porto Alegre S.A.*, com Cia H / Porto Alegre

19h - Música: Totonho Villeroy / Porto Alegre

20h - Teatro: *Perdoa-me por Me Traíres*, com o grupo Círculo de Comediantes / São Paulo

28 DE SETEMBRO

15h - Teatro de Rua: *Prometeu - Até Onde Acorrentado*, com o grupo Circo Mínimo / São Paulo16h - Dança: *Fragmentos*, com o grupo Transforma Cia de Dança / Porto Alegre17h - Teatro de Rua: *Se Não Tem Pão, Comam Bolo!*, com o grupo Ói Nós Aqui Traveiz18h - Teatro de Rua: *PM 2*, com o grupo Falos de Mel & Stercus Theatralis / Porto Alegre

19h - Música: Neto Fagundes & Banda / Porto Alegre

29 DE SETEMBRO

15h - Teatro de Rua: *Esconderijos do Tempo*, Projeto Bric-a-Bric da Vida / Porto Alegre16h - Dança: *Conceptions*, com Plattô Cia de Dança / Porto Alegre17h - Teatro de Rua: *PM 2*, com o grupo Falos de Mel & Stercus Theatralis / Porto Alegre18h - Teatro de Rua: *Ufabuliô*, com o grupo Parlapatões, Patifes & Paspalhões / São Paulo

19h - Música: Banda Papas da Língua / Porto Alegre

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

IMAGENS EM CENA

OLHA O PALCO

Saguão do Centro Municipal de Cultura - de 10 de setembro (abertura oficial às 19h.) a 5 de outubro
Exposição coletiva de fotos com alguns dos melhores momentos do 2º Porto Alegre Em Cena. Trabalhos de Adriana Franciosi, Alexandre Krob, Cláudio Fachel, Magda Nunes e Patricia Boher.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA SOBRE BECKETT

Casa de Cultura Mario Quintana, hall do 4º andar - de 24 (abertura oficial às 18h.) a 29 de setembro
Mostra com imagens de algumas das principais montagens nacionais e internacionais de textos do dramaturgo irlandês. As 40 fotografias registram imagens de Cacilda Becker, em *Esperando Godot*, Madeleine Renaud, em *Oh! Les Beaux Jours*, Linneu Dias, em *Fim de Jogo*, e David Warrilow, em *En Attendant Godot*, entre outros.

PALESTRAS EM CENA

O UNIVERSO CÊNICO DE SAMUEL BECKETT

Casa de Cultura Mario Quintana, sala E4, 4º andar - 14h

Ao longo de três palestras, o diretor de teatro Rubens Rusche (que mostra sua montagem de *Fim de Jogo* no 3º Porto Alegre Em Cena) analisa o tema predominante na obra de Beckett: a figura de uma pessoa de idade, tentando determinar sua identidade e a autenticidade de sua existência. Detalhes a seguir:

DIA 24: *Esperando Beckett*

Entre os temas a serem discutidos estão os antecedentes históricos do Teatro do Absurdo, o simbolismo, o expressionismo e o surrealismo como reação anti-realista, e a inovação beckettiana analisada a partir de *Esperando Godot* e os heróis da trilogia *Molloy*, *Malone Morre* e *O Inominável*. Exibição do vídeo *Ato Sem Palavras I*.

DIA 25: No Limite do Silêncio

Análise e exibição de vídeos de três peças de Beckett: *Comédia*, *Eu Não* e *Cadeira de Balanço*. Serão debatidas as novas rupturas com as convenções da representação teatral.

DIA 26: Pioravante

Análise das peças *Fragmento de um Monólogo* e *Improviso de Ohio*. Serão exibidos vídeos de *Trio do Fantasma*, peça que Beckett escreveu para a televisão, e de *Catástrofe*.

O Universo Cênico Brasileiro, Casa de Cultura Mario Quintana, sala E4, 4º andar, 14h

DIA 27: Dramaturgia Brasileira, com João das Neves

Um dos fundadores do Grupo Opinião e seu último diretor, João das Neves é conhecido pela autoria da peça *O Último Carro*. Durante o 3º Em Cena, Neves orientará a oficina *Análise do Texto Teatral*.

VÍDEO EM CENA

PETER STEIN Y LA SCHAUBÜHNE

Auditório do Instituto Goethe - de 16 a 21 de setembro, às 19h - de 23 a 28 de setembro, às 15h

Vídeos com algumas das melhores montagens do diretor alemão Peter Stein. As obras foram selecionadas por Rubén Szuchmacher, que apresentará e comentará os vídeos legendados em espanhol.

16 e 23 de setembro - *As Três Irmãs*, de Anton Tchekov, parte I

17 e 24 de setembro - *As Três Irmãs*, de Anton Tchekov, parte II

18 e 25 de setembro - *Peer Gynt*, de Henrik Ibsen, parte I

19 e 26 de setembro - *Peer Gynt*, de Henrik Ibsen, parte II

20 e 27 de setembro - *A Orestíada*, de Ésquilo, parte I

21 e 28 de setembro - *A Orestíada*, de Ésquilo, parte II

P

O

R

T

O

A

L

E

G

R

E

M

C

E

N

A

ONDE O EM CENA ACONTECE

M

C

E

N

A

Auditório da Assembléia Legislativa (Praça Mal. Deodoro, s/nº, fone 210-2076)

Auditório do Instituto Goethe (24 de Outubro, 112, fone 222-7832)

Beneficência Portuguesa (Avenida Independência, 270, fone 224-5122)

DC Navegantes (Rua Voluntários da Pátria, depois da Sertório, fone 342-2022)

Feira da Cidade Antiga (próxima da Usina do Gasômetro)

Fim de Século (Avenida Plínio Brasil Milano, 427)

Largo Glênio Peres (junto à Praça 15 de Novembro)

Sala Álvaro Moreyra (Erico Verissimo, 307, fone 226-9237)

Shopping Iguatemi (Avenida João Wallig, 1800, fone 334-4500)

Teatro Bruno Kiefer (Andradas, 736, fone 221-7147)

Teatro Carlos Carvalho (Andradas, 736, fone 221-7147)

Teatro de Câmara (República, 575, fone 226-5093)

Teatro do Prédio 40 da PUC (Avenida Ipiranga, 6681, fone 339-1511)

Teatro Renascença (Erico Verissimo, 307, fone 226-9237)

Teatro SESC (Avenida Alberto Bins, 665, fone 221-6622)

Teatro Universitário Qorpo Santo (Avenida Paulo Gama, nº 110, fone 228-1633)

Terreira da Tribo (Rua José do Patrocínio, 527)

Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/nº, fone 227-5100)

P**O****R****T****O****A****L****E****G****R****E****M****C****E****N****A****EQUIPES DE TRABALHO:****Programação e oficinas**

Coordenação geral: Luciano Alabarse

Produção executiva

Adriane Azevedo (coordenadora)

Claudio Nunes

Eva Lúcia (UTI)

Guilherme Luchsinger

Marco Fronckowiak

Artenova - Paulão

Roze Paz

Rochele Sá

Carlos Azevedo

Tânia de Castro

João Francisco Costa

Graziela de Castro

Maura Ramos

Silvana Stein

Divulgação

Bebê Baumgarten, Carlos Badke e

Renato Mendonça

Programa visual:

Fábio Zimbres

Captação de recursos

Claudia Cavaliere D'Mutti (coordenadora)

Angelo Vega Cabeda

Mariangela Sedrez Pinto

Jane de Carvalho Silva

Mara Andréa Machado

Elizabeth Piúga Machado

Recepção

Mariangela Sedrez Pinto (coordenadora)

Claudia Cavaliere D'Mutti

Angelo Vega Cabeda

Mauricio Guzinski

Fabio Verçoza

Bibiana Zimmer Krug

Ana Luiza Fagundes

Zeca Kiechalosky

Administrativa

Lurdes Eloy (coordenadora)

Jane de Carvalho Silva

Mauricio Guzinski

Kátia Oliveira

Mara Andréa Machado

Elizabeth Piúga Machado

Eva Durzinski

Eloísa Delgado Chaves

Grete M. Gauland

Ana Cristine de Oliveira

Airton Tomazzoni

Márcia da S. dos Santos

Marta Schlauer Lauermann

Nara Beatriz L. Silveira

Lúcio Lima de Moraes

Gilberto Pacheco de Ataíde

Jorge Luiz Oliveira

Maria Aparecida Campedelli

Ana Helena Hatsek

Técnica

Jorge Rodrigues (coordenador)

Fernando Uchôa (assessor)

Silvana Alves (secretária)

Magda Oliveira (secretária)

Marco Aurélio da Silva

Jairo Reis

Paulor Ricardo Avila

José M. Perdomo

Eduardo R. Rosa

Alex Sandro Silva Pereira (Prego)

Paulo Renato Pinto da Costa (Karrá)

José Paulo Dutra Machado

Marcelo Prestes Manganeli

Graziela Vieira Ramos

Ronaldo Russo Barros

Marcos Vaz

Fabiano Carneiro da Silva

Alzemiro Marques Fagundes

Cláudio Heinz

Breno Ketzer Saul

Carmem Salazar

Luciano Paim

Osório A. Cardoso da Rocha

Sérgio Endrigo Lopes Pilar

Marga Ferreira

Luis Fernando Oliveira

José Carvalho

Eduardo Kraemer

Ricardo Lima

Carlos Leandro dos Santos

Valdecir Soares da Silva

João Dietel

Clairton Dias Lara

Maurício Moura

Nara Maria

Nilo Hostyn

Juliano Damiani

Rubens Koshimizu

Luis Gustavo Martins de Almeida

Jessé Oliveira

Batista Freire

Anilton Souza

Ana Cristina Leão

Rafael Martini

Ronaldo Mello

Leandro Pires

Ederson Leno Santos e Silva

João Castro Lima

Carlos Bento Bandarra

Sandra Loureiro

Arlete Cunha

Josias
 Alexandro Carlos Carnizella
 Gilberto Aquino
 João Fraga
 Flávio Rodrigues da Costa
 Adair Marques Junior
 Anderson da Cruz
 Paulo Dutra Machado
 Edson da Siveira Garcia

Empresas

Arco Íris Iluminação Artística Ltda
 (223.1387)
 Clara Luz Iluminação e Produção Ltda
 (330.4434)
 Arte Nova Som e Luz Produções
 (476.5431)
 Cia do Som (483.1093)
 Stage Luz e Magia (0800-154448)
 Joyce Drummond (011 887.1268)
 Sonorizações 3ª Odisséia (340.7124/
 340.5270)
 Tek Som Eletrônica (225.8830)
 Vento Norte Sonorização (344.1119/
 340.2423)
 Cia Etceteratral (330.7938)
 Texas Áudio Sistemas Ltda (336.1386)

Krebs Sons Ltda (233.0949)

Anjos da Guarda

Paulo Ricardo Berton
 Cintia Ceccarelli
 Letícia de Leon Carricone
 Hamilton Garcia Leite
 Silvia M. P. Bontancourt
 Marcos Barreto
 Paulo Albuquerque
 Simone Buttelli
 Vanise Carneiro
 Karna Signori
 Patrícia Fagundes
 Alice Guimarães
 João Ricardo Santos
 Arcelino Paixão
 Renato Robaine Santa Catharina
 Tatiana Carvalho
 Cristiane Galvan de Lima
 Lúcia Panitz Martinewski
 Roseane Milani
 Eliane Gomes Ramos
 Giancarlo Carlomagno
 Silvana Stein
 Rossana Dela Costa
 Celina Alcântara
 Marcelo Almeida

Agradecimentos

Secretaria Municipal da Saúde/HPS/DST

Smov
 Smam
 DMLU
 Beneficência Portuguesa
 Hospital Parque Belém
 Esef - UFRGS
 Ministério do Exército/Comando Militar
 do Sul
 Atelier Livre da PMPA
Agradecimento muito especial
 Mulheres em Cena:
 Célia Ribeiro
 Eleonora Rizzo
 Eva Sopher
 Ivette Brandalise
 Luzia Nunes
 Lya Luft
 Margarete Moraes
 Sylvia Moreira
 Tania Carvalho

Programa

Projeto Gráfico: Fábio Zimbres
 Texto: Renato Mendonça
 Revisão: Renato Mendonça
 Susana Gastal
 Mauricio Guzinski
 Editoração: Primeira Imagem
 Editor: Susana Gastal

M

C

E

N

A



**Continental
Porto Alegre Hotel**

- 217 apartamentos com ar condicionado
- mini bar ● TV em cores ● canal de vídeo cassete ● telefone ● música ambiental
- restaurante internacional
- sala de fitness ● piscina
- centro de eventos

*Estes são os bons motivos para você
escolher o Continental Porto Alegre Hotel.
Um hotel projetado especialmente para lhe receber.*

Largo Vespasiano Júlio Veppo, 77
CEP 90035-040 Porto Alegre - RS
Fone 051 2112344 Fax 051 2285024
Fone "toll free" 051 8002268



Só Apartamentos Luxo

Shuttle Service

Mordomo

Concierge

Um hotel VIP para pessoas exclusivas.

Rua Ramiro Barcelos, 1260
Moinhos de Vento - Porto Alegre - RS
Tel: 221-5388 / Fax: 221-5320
Toll Free: 800-9755 / Telex: 2737

Mix Bazaar Em Cena

O cenário da festa de encerramento do Em Cena é igual ao de 1995: o Armazém B do Cais do Porto, um dos locais mais identificados com nossa cidade. Mas, este ano, a festa ganhou a companhia do Mix Bazaar, uma das mais bem-sucedidas promoções dos últimos anos em Porto Alegre. A Festa Mix Bazaar Em Cena terá uma feira de variedades, instalações de música, teatro e artes plásticas mixadas à comemoração de encerramento do festival. A homenagem a Dionisos, deus grego da arte, do vinho e da alegria, começa às 15h, com um desfile dos melhores figurinos da temporada teatral em Porto Alegre. Às 24h, o DJ Eduardo Herrera assume o comando da festa.

LOCAL: Espaço Cultural Cais do Porto (Armazém B)

DIA: 28 de setembro (sábado)

HORÁRIO: 15h - desfile com os melhores figurinos da temporada teatral em Porto Alegre
24h - festa

INGRESSOS: Entrada franca até 20h. Depois, ingressos a R\$ 10,00, com desconto de 50% mediante apresentação da carteira do SATED ou bônus que será distribuído na bilheteria do festival.

Birra & Pasta, há 3 anos em cena.

Além de saborosas refeições, temos astral, chope gelado e massa com arte. Venha para o Birra & Pasta e traga seu personagem. Vocês vão se divertir de verdade.

Praia de Belas Shopping - 2º Piso Ala Sul. F.: (051) 231.5488 - Porto Alegre - RS.



Birra & Pasta



CAIXA ECONÔMICA
FEDERAL



PRAIA DE
BELAS
Shopping Center

EVEREST
HOTÉIS



OURO E PRATA



INSTITUTO ESTADUAL DE ARTES CÊNICAS

MINC
Ministério da Cultura



CONTINENTAL
PORTO ALEGRE HOTEL



Birra & Pasta
restaurante mezzo italiano



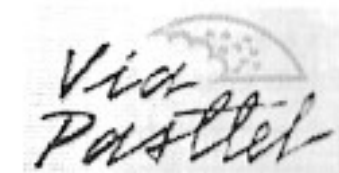


Al Dente
Ristorante



Casa do Sol
RESTAURANTE DO VEGETARIANO

**CASARÃO
AZUL**
ANTIGUIDADES



rhritter hotel



ZERO HORA

EVEREST

H O T É I S

Porto Alegre - Rio de Janeiro

REDE EVEREST DE HOTÉIS RESERVANDO ESPAÇO PARA
VOCÊ ENTRAR EM CENA:

Everest Palace Hotel ****

Rua duque de Caxias, 1357 - Centro - Porto Alegre/RS

Everest Rio Hotel *****

Rua Prudente Moraes, 1117 - Ipanema - Rio de Janeiro/RJ

Everest Park Hotel ***

Rua Maria Quitéria, 19 - Ipanema - Rio de Janeiro/RJ

EVEREST ROOF RESTAURANT
O PONTO ALTO DOS FESTIVAIS GASTRONÔMICOS

Rua Duque de Caxias, 1357 - 16º andar - Fone: 228-3133

**Prefeitura
de Porto Alegre**
MAIS CIDADE, MAIS CIDADANIA.
SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA

SATED
SINDICATO DOS ARTISTAS E TÉCNICOS
EM ESPETÁCULOS DE DIVERSÃO
DO RIO GRANDE DO SUL

MINC
Ministério da Cultura

ΣABILONIA

VIRTUAL
PROJEÇÕES

DIRECCION DE ASUNTOS CULTURALES DEL MINISTERIO
DE RELACIONES EXTERIORES, COMÉRCIO INTERNACIONAL
Y CULTO DE LA REPUBLICA ARGENTINA

TEATRO GENERAL SAN MARTIN

SECRETARIA DE CULTURA DEL GOBIERNO
DE LA CIUDAD AUTONOMA DE BUENOS AIRES

CENTRO CULTURAL RICARDO ROJAS